ANO 16.º

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

FUNDADOR: JOSÉ BARAO

SABADO, 27 DE JANEIRO DE 1973

DIRECTOR: ANTONIO

N.º 827 AVENÇA

THE STATE OF STREET, SALES OF STREET, SA

EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE -V.º e HERD.º DE JOSÉ BARAO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. - VILA REAL DE SANTO ANTONIO

AVULSO 2500 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 A STATE OF THE PARTY OF THE PAR



Uma das zonas em que Vila Real de Santo António ùltima-mente mais tem progredido no que respeita a construções, é a da Rua do Ministro Duarte Pacheco e proximidades do radiofarol. Aos primeiros blocos para os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, estes junto ao radiofarol, seguiram-se as edificações de cunho mais moderno, todas com três ou quatro pisos, na Rua do Ministro, edificações que a breve trecho tiveram de expandir-se, dando forma a novas ruas, largos e avenidas naquela ampla área que, dentro

ON THE CHARLES HE WAS A REPORT OF THE STANDARD OF THE STANDARD

de poucos anos, ao que parece, ficará totalmente ocupada. Com as recentes disposições que levaram o Município vila--realense a pôr a concurso a conclusão dos novos sessenta fogos para a Federação das Caixas de Previdência, junto aos blocos que primeiramente foram construídos para os beneficiários das Caixas, espera-se e deseja-se que estes não tardem a servir os objectivos a que se destinam, com o que será dado mais um importante passo para atenuar a falta de casas de habitação que na vila se regista. A nova zona urbana, gravura, à esquerda, cujo crescimento não pára, dispõe já de alguns estabelecimentos comerciais que muito a valorizam.

SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

tres, esses que, pela santidade, heroicidade, saber ou actividade, ultrapasaram a craveira que quase nivela os homens que simplesmente | mais públicamente memorizadas. deixam correr a vida. Vêm-nos à

COLUMN STREET, SEE STREET, SEE

TRABALHA-SE JA NA PREPARAÇÃO DO CARNAVAL ALGARVIO

TEM tradições o Carnaval algarvio pela sua originalidade e alegria que largas décadas têm concretizado e cujo vigor e anima-ção têm desmentido a apregoada agonia do rei Momo.

Batalhas de flores, onde a boa disposição se junta ao elevado sentido artístico posto nos carros, bailes até ao romper do dia e a pre-sença entusiástica de milhares de pessoas, contribuem para que na actual fase do turismo algarvio esta manifestação se revista de interesse especial, tudo levando a crer que no futuro venha a atingir caracteristicas de grande aconteci-

Este ano já se trabalha com afã nos preparos do Carnaval do Algarve, pretexto para muita gente se deslocar à provincia do Sul e admirar os seus múltiplos encantos. As comissões organizadoras dos corsos em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho desdobram-se em esforços para que as batalhas de flores se revistam da espectacularidade que lhes é peculiar. No sentido de efectuar uma promoção conjunta deste «cartaz» da Provincia, decorreu em Faro, na sede da Comissão Regional de Turismo, uma reunião, que foi presidida pelo sr. Rodrigues da Silva, chefe dos serviços de Turismo, nela participando os srs. Rui Maia, eng. Acácio Pinto e Rui Centeno, delegados daquela Comissão Regional nos concelhos de Olhão, Vila Real de Santo António e Loulé e membros das comissões das batalhas de flores. Vai ser editado um cartaz único de propaganda do Carnaval algarvio, que terá os seus dias grandes em 4, 5 e 6 de Março.

HONRA-SE a terra que perpetua mente duas figuras ilustres, a quem a memória de seus filhos ilus- Lagos já prestou homenagem em Lagos já prestou homenagem em alturas oportunas, mas que bem mereciam, no decurso do 4.º centenário de sua cidade, ser evocadas e

Uma delas, o dr. Júlio Dantas, lue se elevou a alto plano, quer pelos relevantes serviços políticos que prestou, quer pelo lugar proeminente que ocupa na literatura portuguesa, quase no fim de sua existência pedia perdão a Lagos de «ter passado a vida tão longe dela». E, como preito de gratidão à terra que o viu nascer, fez-lhe doação de sua biblioteca.

A outra, foi o dr. José Formosi-nho que, na modéstia do seu carácter, sempre viveu na sua terra e para a sua terra. Deixou-lhe o fruto do seu saber e trabalho: a criação do Museu, anexo à igreja de Santo António dos Militares, hoje monumento nacional, que impôs à admiração de todos como uma das mais belas e valiosas do País, o estudo para o restauro das muralhas me-

(Conclui na 4.º página)

OPLANEAMENTO O ALGARVE

ponder, nem nunca viu escrita. Porque é que o Algarve está incluído no planeamento da Zona Sul com os distritos de Beja e Évora? Se o Algarve constitui uma zona

tão distinta daqueles distritos, se fontes de desenvolvimento e promoção, princípios ecológicos, etnografia, o processo operatório das grafia, o processo operatorio das suas actividades, o plano de con-tas, numa palavra, a física, a as-tronomia e a estatística são tão diferentes daqueles, porque é que se há-de procurar assimilar os in-teresses de uns com os do outro?

Não vemos, na realidade, um ponto de contacto e sim tantos e tão divergentes que desde a institucionalização da nossa nacionalidade se conservou sempre o Reino do Algarve até à proclamação da República, como terra de vida diferente, como economia de sentido autónomo e incomum a qualquer outra região do País. Que nos interessa a nós, o problema agro-pe-cuário do Baixo Alentejo, com as fontes de vida próprias e definidas em função do seu «facies» geogránco e que mes pode interessar a

H^A uma pergunta a que o mais eles os problemas das conservas, ingénuo algarvio não sabe resdo turismo, dos mariscos e das amêijoas?

Não é novo este problema da diferenciação de regiões e todos sa-bemos como Bragança levantou, reagiu, defendeu e conseguiu iso-lar o seu com toda a propriedade, justiça e razão.

Como corolário deste preambulo, parece aflorar imediatamente outra pergunta pertinente, natural e fácil: Porque é que se deixou admi-tir tal contrasenso?

A quem cabe a responsabilidade pela falta de oposição a tal siste-(Conclui na 5.º página)

NO THE RESIDENCE OF THE

TEMAS EM DEBATE BOM TEATRO, MAU TEATRO ...

Quantas vezes temos pedido bons espectáculos para o Algarve, quantas vezes, sobretudo, temos lamentado a ausência de bom teatro! Há, porém, que repensar o assunto, principalmente porque acabo de ver dois dos espectáculos considerados dos melhores e mais sérios apresentados recentemente em Portugal. Refiro-me a «Alice nos Jardins do Luxemburgo», em cena na Casa da Comédia, em Lisboa, e «As Criadas», em cena pelo Teatro Experimental de Cascais.

O desagrado que me provocou a encenação destas duas peças modernas, de dois dramaturgos franceses, levou-me a pensar melhor nesta coisa do Teatro, e em todas as consequências de um espectáculo tão directamente em contacto com o público. Teatro é comunicação, é participação, é beleza, é verdade, é autenticidade...

As duas peças em questão, principalmente, como são apresentadas no nosso País, constituem espectáculos falhados e pouco ou nada servem o verdadeiro Teatro. Embora Jean Genêt não seja um extraordinário dramaturgo, «As Criadas» possuem um texto denso de conteúdo, significado e alcance. Pois o que se vê em Cascais, sob a direcção de Vítor Garcia e com o subsidio do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian, é qualquer coisa de confrangedor. Faz pena que actrizes da categoria de Eunice, Glicinia e Lurdes Norberto, aceitem representar assim e faz pena, também, que os «intelectuais» aplaudam aquilo que

está a acontecer em Cascais.

Quanto à peça de Romain Weingarten, valerá a pena levá-la à cena quando há tanta coisa importante em teatro que nunca se fez no nosso País? Augusto de Figueiredo, um dos maiores actores portugueses, tem ali outra magnífica interpretação. Mas isso chegará para fazer representar em Lisboa «Alice nos Jardins do Luxemburgo»?

Enfim, esta coisa do Teatro (bom, mau?) tem de ser reexaminada pelos responsáveis. Quanto a mim, não gostaria de saber que as duas representações citadas viessem até ao Algarve. De teatro daquele não precisamos!

M. B.

ADES E PROBLEMAS

MUITO se tem dito acerca do Algarve que, segundo alguns poetas, é um jardim à beira-mar plantado. De Silves, porém, ou Xilb (como lhe chamavam os árabes), mourisca cidade que foi maior

por Manuel de Sousa que Lisboa e possuía edificios de grande valor, pouco se tem escri-

to nos últimos tempos, tanto da sua actualidade como da sua história, dessa Silves que guarda como reli-quia e testemunho do seu passado, os restos do velho Castelo e a Sé Catedral, E não é só pelos monumentos mas também pelos arredo-res, pela paisagem colorida que nos mostra a parte do Algarve onde se situa, fértil na sua variada arborização, que Silves se nos apresenta como um valor turístico.

Quem se dirigir ao Castelo deparará também com um dos mais surpreendentes panoramas, valorizado pelo rio. Nas margens verdejantes estendem-se das mais lindas hortas e pomares do Algarve, cujos frutos gozam de merecida fama.

Em Silves, além da Sé, em estilo gótico, outra obra de arte existe, única no País, a Cruz de Portugal, tendo de um lado, em relevo, Jesus crucificado e apresentando no ou-tro Jesus, nos braços de Maria. Apesar de muito valiosa, desconhece-se a sua origem.

No Castelo, algumas muralhas encontram-se de há muito em ruínas e se não forem reparadas convenientemente, estão sujeitas a

É de lamentar que sendo a zona reconhecida como das mais apre-ciadas, quanto à beleza da paisa-gem, não tenha Silves ainda alguns melhoramentos de que tanto carece. Em certas ruas, as casas deviam ser reparadas e caiadas.



e projecto do orçamento ordinário, documentos que foram aprovados

total das despesas a realizar no ano em curso pela Comissão Regional de Turismo, conforme consta do respectivo plano de actividades

NOTA da redaccão

garve tem sido uma das preocupações do Governo e, sem dúvida, a eles se deve grande parte do desenvolvimento verificado nos últimos anos, de Barlavento a Sotavento. Óptima política que dá resultados visíveis em Espanha, na Grécia, em Marrocos, na Itália, por exemplo.

O caso português, porém, apre-senta aspectos muito especiais, principalmente porque as autarquias locais e alguns serviços responsáveis nunca entenderam a verdadeira intenção do Governo central. E, assim, muitos estran-geiros que acreditaram nas possibilidades do Algarve, ou já abandonaram o País ou continuam à espera de ver realizado aquilo que lhes prometeram há muitos

Haveria imensos factos a citar, mas nem vale a pena, porque te-

A TRAIR os estrangeiros ao Al- O TURISMO QUE SE APREGOA E AQUELE QUE SE FAZ

> ríamos de pôr em cheque homens que impecavelmente têm servido o turismo português, quer em Estocolmo e Paris, quer em Bona e Nova Iorque, e até em Lisboa.

> Como gostaríamos de não escrever estas linhas e com que de-sagrado o fazemos! Mas há que pensar uma coisa: o turismo algarvio encontra-se ainda na primeira fase. Será que vamos continuar a fazer as mesmas asneiras? Será que vamos continuar a atrair e, em seguida, a dificultar a vida daqueles que acreditaram no Algarve? Se assim é, não che-garemos à segunda fase turística será melhor ficarmos por aqui.

> Para prejudicar o turismo e o futuro desta Província já se fez o suficiente!

Conselho Regional de Turismo. A reunião decorreu sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo registando a quase totalidade de presen-ças dos 41 elementos que o com-põem, numa demonstração do interesse que a problemática turística merece aos sectores, de algum mo-do ligados à sua gerência ou orien-

A execução do plano de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico constitui uma das preocupações da Comissão Regional de Turismo, que o «considera da maior prioridade pelo que representa como base para a resolução de necessidades de primeira ordem incluindo o apoio às próprias iniciativas do sector particular».

A receita ordinária, segundo o documento, é de 22 487 contos, provindo a maior parte, ou seja 22 120 contos, da cobrança do imposto de Turismo. A receita extraordinária, de 103 606 048\$00, provém, na quase totalidade, das diversas fontes de financiamento do plano de infra--estruturas urbanísticas de interesse turístico para o Algarve, previsto no decreto-lei n.º 114/70, pla-no que em princípio, deverá ser executado no quinquénio de 1970-74.

Ao longo do bem elaborado estudo — retrato fiel da vida de um organismo que tem sobre si a responsabilidade da actividade maior que, econòmicamente, importa ao Algarve, o turismo — constata-se

plexos problemas de um actuar constante e nos mais diversos sectores. De entre as obras do progra-ma de trabalho para 1973, desta-camos as seguintes, em que se indica em primeiro lugar o valor orcamentado e em segundo a verba prevista para este ano:

ALBUFEIRA — abastecimento zona litoral (em conclusão), 9 200 000\$00 - 800 000\$00; abastecimento às zonas altas (adjudicado), 8 450 000\$00 — 6 450 000\$00; equipamento electromecânico (pro-jecto a elaborar), 300 000\$00 — 300 000\$00; esgotos, incluindo o emissário à estação de tratamento (projecto a ser rectificado, de acordo com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas), 29 280 000\$00 — 8 230 000\$00.

FARO - Construção do reservatório-miradouro do Alto Rodes (obra em conclusão), 3 500 000\$00 500 000\$00; abastecimento de água à cidade, Pontes de Marchil, Montenegro e praia de Faro (pro-jectos em rectificação de acordo com o parecer da comissão revisora), 37 000 000\$00 — 9 000 000\$00; esgotos (construção civil, obra em curso), 19 800 000\$00 - 400 000\$00; equipamento electromecânico da rede de esgotos (em apreciação o programa do concurso e o ca-derno de encargos), 1 700 000\$00 — 1 700 000\$00; estação de trata-mento comum de Faro-Olhão (pro-

(Conclui na 4.º pagina)

é a maior riquesa MEDICAMENTOS

Os medicamentos mo-

dernos são fruto de pesquisas largas, profundas e minuciosas; são altamente eficazes e, por isso mesmo, de manejo delicado; corre-se grave risco tomando-os sem indicação médica.

> Não tome medicamentos sem consultar o

CRONICA DE FARO



por JOAO LEAL

Política habitacional, problema de uma cidade em crise de crescimento

ARO (cidade aberta sem limites nem fronteiras, como a definiu Virgílio Ferreira) é uma terra em crise de crescimento. Ao invés do que sucede com as pessoas, Faro está dotada de um apetite voraz de crescimento e de valorizacão. É uma cidade do amanhã, um burgo que, confiamos, dentro de anos ascenderá à verdadeira classe de cidade com

dimensão, espírito e corpo autêntico. Consideramos o turismo um dos grandes responsáveis por este factor, já que a tão falada, desejada e necessária industrialização não tem passado da apregoada zona industrial do Bom João, a que no IV Plano de Fomento se quer chamar Zona Industrial de Faro-Olhão. Claro que turismo e indústria podem acontecer sem «assassinatos» reciprocos. Tudo depende de planificação, coisa em que efectivamente não somos famosos.

Mas voltemos a Faro, cabeça e sede deste Algarve novo que nasceu em 1965 com a entrada em funcionamento do aeroporto - porta aberta do Algarve ao Mundo, que foi, e é, o grande apoio ou melhor a chave que permitiu a «mui-tas e desvairadas gentes» virem até

Neste momento, a cidade parece ter saído de uma catástrofe ou melhor, ser o resultado final de um bombardeamento maciço. Se a situação é aborrecida para os que nos visitam, muito mais é para quantos aqui vivem, lutam e morrem. E um sacrificio que para os corpos, os espíritos e as «algibeiras» dos farenses perdura talvez há demasiado tempo. Faça-se justiça a quem teve a coragem de o determinar, dotando a cidade com as infra-estruturas de que carecia e, mais do que isso, de que virá a carecer: a rede de esgotos e de

Mas este problema que é apontado quando se abre o dossier «Faro, que desejas?», é abafado ou preterido, quanto a mim, por outro de maior incidência social: a ausência de uma política habitacional. E hoje um drama, um verdadeiro drama, com o seu quê de burlesco o desejar-se alugar uma casa em Faro. Todos os dias as rendas sobem assustadoramente, constituindo sem dúvida e sem receio de desmentido, o peso maior na alta de custo de vida (dos maiores indices do País), o que aqui se verifica. Não raro, quando se analisa o problema, os estudiosos viram-se para as hortaliças e batatas, carne e peixe, mas o âmago da questão, o seu «alfinete» maior, o propulsor mais influente, esse reside na ali-

nea HABITAÇÃO.

Conhecemos casos muitos mesmo, em que no espaco de um ano as rendas subiram 50%. Significativo, sem dúvida. Ora, sendo a capital algarvia uma cidade onde grande parte dos habitantes são prestadores de serviços (funciona-lismo, empregados comerciais, bancários, de escritório, hotelaria e outros), dispondo, não raro de um ordenado fixo, o assunto atinge proporções calamitosas. Por seu turno a construção de casas de renda económica tem passado qua-se despercebida e alguns blocos feitos pela Câmara Municipal, destinados a desalojados ou ao pessoal do bairro da lata (um cancro a extirpar na Faro que todos de-

sejamos). Impõe-se, assim, que se proceda ao estudo urgente, conciso e honesto de uma política de habitação que em conjunto — órgãos centrais do Estado (urbanismo e habita-ção), autarquias locais (Município - cedência de terrenos em condições especiais), Previdência (como se impõe nos serviços instituídos) e capitais privados — tornem possível a solução de um dos mais instantes problemas que afligem aqueles que, por aqui haverem nascido ou para aqui serem obrigados a vir residir, têm o direito a uma habitação, sem que esta constitua

um garrote a uma melhoria do nível de vida.

Esta posição será totalmente diferente daquela outra tantas vezes concretizada, que leva os Municipios, a encararem a venda de terrenos para habitação como uma das suas grandes fontes de receita. SERVED DECEMBER OF DESIGNATION OF DESIGNATION OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY

Festa de encerramento de um curso de hotelaria em Monte Gordo

No Hotel das Caravelas, de Monte Gordo, realizou-se na quarta--feira o jantar de encerramento do II Curso de Hotelaria, que durante seis semanas ali foi ministrado por uma Brigada Itinerante do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, abran-gendo mais de uma centena de

Presentes os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; eng.º Acácio Madeira Pinto, vereador, que representava o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; dr. Serras Pereira, secretário-geral do Centro de Formação Turística e Hoteleira; Horácio Cavaco, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; comand. Joaquim Alberto Dias, capitão do Porto; dr. António Alvaro Leal Loureiro Pipa, chefe da Delegação Aduaneira; Marcolino Vieira, chefe do Posto da Direcção--Geral de Segurança; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de servi-ços da Comissão Regional de Turismo; Reinaldo Pimenta dos Santos, em representação da Sociedade Turística do Sul, proprietária do Hotel das Caravelas; directores de outras unidades hoteleiras de Monte Gordo e Tavira, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e outras individualidades.

Fizeram uso da palavra os srs. Carlos Jordão, director do curso itinerante, que agradeceu as muitas facilidades concedidas pela Sociedade Turística do Sul e aludiu aos bons resultados obtidos pelos 116 alunos que haviam completado o curso; dr. Serras Pereira, que disse ter a indústria turística nacional a sua principal base no Algarve e fez votos pelo êxito dos alunos na nova profissão que haviam escolhido; e dr. Pearce de Azevedo que enalteceu o papel da ensa na difusao do turismo. aludiu aos cursos que presentemente decorrem noutras zonas da Provincia e incitou os alunos a bem servirem no seu novo mister, com o que contribuíam para o progresso não só do turismo algarvio como nacional.

Seguidamente e por entre aplausos dos assistentes, procedeu-se à entrega dos diplomas aos alunos, tendo no final o sr. Carlos Jordão apresentado os outros monitores do curso, srs. António Mira, mestre de Mesa; Else Gabriel e Manuel Gabriel, mestres de cozinha; D. Olímpia de Carvalho, monitora de andares e António Traquete, monitor de bar.

dico especialista, doenças do

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Comunicação

A ORTENCO-Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada, Lda. vem por este meio informar os seus Ex. mos Clientes e Público em geral que VICTOR MANUEL MORAIS DA COSTA, foi excluído de sócio desta firma ao abrigo do Art.º 10.º, 11.º, 12.º, e seus § 1.º e 2.º do Código Comercial.

A Administração

Ecos

Na Basílica da Estrela, em cerimónia muito concorrida a que em-prestaram o seu brilho altas individualidades representativas de diversos sectores sociais, consorcia-ram-se a sr.º D. Graciete Pires Barquinha Pimenta, filha do industrial sr. João Pimenta e da sr.º D. Ju-lieta Pires Barquinha Pimenta, e o sr. Carlos Manuel de Oliveira e Silva, estudante universitário, filho do comerciante sr. Carlos Alberto dos Santos e Silva e da sr.º D. Ilda Lourenço de Campos Oliveira e Silva. Foram padrinhos, da noiva, seus pais, e do noivo, o sr. Lázaro do Carmo Viegas e sua esposa sr.º D. Maria Isabel Antunes Viegas.

D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre, amigo pessoal da familia Pimenta, proferiu uma alocução especial sobre o acto de que foi celebrante para realçar a importancia do matrimónio e as responsabilidades dos cônjuges ao ligarem os seus destinos, terminando por desejar aos nubentes um futuro repleto de felicidades, votos que tornou extensivos aos seus familiares.

Os noivos que foram alvo de carinhosas manifestações de simpatia, findo o «copo-d'água» que reuniu mais de seis centenas de convidados, seguiram em viagem para o

= Na igreja paroquial da Moita do Ribatejo, realizou-se o enlace ma-trimonial da sr.º D. Maria da Glória de Almeida Garcia, filha da sr.º D. Maria Perpétua Raimão de Almeida Garcia e do sr. Luís António Garcia, com o sr. tenente José Manuel Lima Lopes de Oliveira, filho da sr.º D. Leopoldina da Conceição Lima de Oliveira e do sr. José Augusto Correia Lopes de Oliveira. Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.º D. Maria Luísa Raimão de Almeida Garcia de Pina Manso e esposo sr. Pina Manso e por parte do noivo, a sr.º dr.º Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira Villaverde Cotrim e esposo sr. dr. João Manuel Villaverde e Silva Cotrim Mendes.

Após o copo-d'água, os noivos partiram em viagem de núpcias

DE SERVICO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Ga-

go; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segun--feira Confiança; terça, Pinheiro; quarta Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhā, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvaino terça Rosa Nunes; quarta, Dias quinta Central e sexta-feira, Oli-veira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Far-mácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhā, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.
Em VILA REAL DE SANTO

ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gringo não perdoa»; ama-nhã, «Os dez mandamentos»; terça--feira, «O diabo enamorado»; quarta-feira, «A convidada»; quinta--feira, «Duas vezes traidor»; sex-

ta-feira, «Os pássaros». Em *ALMANSIL*, no Cinema Miranda, hoje, «A noite de angústia» e «A quadrilha do grande cérebro»; amanhā, «Ben-Hur»; terça-feira, «D. Juan da Sicília».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Viver a sua vida»; amanhã, em matinée e soirée, «Melody»; terça--feira, «Aconteceu no Verão passa-

do»; quarta-feira, «As cruéis». Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «A quadrilha selvagem»; amanhã, «A flor do cacto» e «Um perigo em cada curva»; quinta-feira, «Jeff» e «Dos fracos não reza a história».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O jardim da tor-tura» e «A fúria do cangaceiro»; amanhā, «Só pensava nelas»; ter-ça-feira, «Quem é Harry Keller-man»; quarta-feira, «Drácula»; quinta-feira, «Internato de rapa-

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, à meia-noite, «Cicatri-zes de Drácula»; amanhã, «O estra-

AGENDA

nho caso do inspector Max»; terça-

-feira, «A grande fuga». Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje «A morte do dragão» e à meia-noite, «O médico e o monstro»; amanhã, em matinée e soirée, «Lotação esgotada» e «Um campista em apuros»; terça-feira, «Antes morto que vivo» e «Testa de pon-te»; quarta-feira, «A sombra da forca» e «Mais morto que vivo»; quinta-feira, «Que há de novo, gatinha?» e «Mil bombardeiros»; sexta-feira, «Ponte de remagem» e «Beijos roubados».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A fuga de Tarzan» e «Flecha dourada»; amanhā, «Mortadela»; terça-feira, «Salário de sangue»; quarta-feira, «Macbeth»; quinta--feira, «Um cacho de uvas ao sol»; sexta-feira, «Aconteceu a noite pas-

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um ho-mem sem medo»; amanhā, «Ānsia de amar»; quarta-feira «Amor selvagem».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje «O sinal de Django»; amanhã, em matinée e soirée, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; terça-feira, «O pássaro com plumas de cristal»; quinta-feira, «Amor, a

maior riqueza». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Vidas inquietas» e «Em ponto de rebuçado»; amanhã, «Quem é Harry Kellerman?» e «O homem do cachecol branco»; terça-feira, «O sheriff destemido» e «Missão inquietante»; quarta-feira, «Joe procura um sitio para morrer» e «Quando brilha o sol»; quinta-feira, «Romance de um ladrão de cavalos»; sexta-feira, «Estrada da vida».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «As 4 penas brancas» e à meia-noite, «Os horrores de Frankenstein»; amanhã, em matinée e soirée, «O catedrático»; terça-feira, «Jogo na

Rev. dr. José Lourenco

Faleceu no Seminário de São José, na capital algarvia, onde residia, o rev. dr. José Lourenço, de 97 anos natural de Mexilhoeira Grande, Fez o curso teológico na-quele Seminário, exercendo depois o múnus sacerdotal em Loulé, Portimão, Bordeira e Odiáxere. Em 1911 ingressou no Noviciado Dominicano em Saulchoir (Bélgica), fundando o Seminário Dominicano do Luso, em 1926. Após actuar nas dioceses de Evora, Porto e Coimbra, retornou ao Algarve, trabalhando em especial na catequese e pregação. Foi um conhecido orador sacro e autor de mais de uma dezena de livros, todos de carácter re-

O funeral efectuou-se da igreja de ao Pé da Cruz, onde D. Floren-tino de Andrade e Silva, bispo do Algarve, presidiu à concelebração eucaristica, para o cemitério da

D. Maria Mendonça de Brito

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Mendonça de Brito, de 69 anos, viúva de José de Brito. Era mãe da sr.º D. Custódia Maria Mendonça de Brito Guerreiro e do sr. Iná-cio Marcelino de Brito; irmã da sr. D. Ester Mendonça de Brito Rodrigues e dos srs. José de Brito e António de Brito; sogra da sr.ª D. Maria Adélia de Brito e do sr. Manuel Beirão Martins Guerreiro, engenheiro naval; e cunhada do sr. Manuel Joaquim Rodrigues, in-

O funeral que se realizou para S. Brás de Alportel, terra de sua

OLHÃO



JOSÉ AUGUSTO LADISLAU CALAPEZ

FALECEU

Conceição Maria Rosa Calapez, participa o falecimento de seu marido no dia 15 do corrente mês e agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar.

naturalidade, constituiu sentida | nes Bentes Saraiva e Sousa, casada manifestação de pesar.

José Augusto Ladislau Calapez

Em Olhão, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. José Augusto Ladislau Calapez, de 60 anos, que deixa viúva a sr.º D. Conceição Maria Rosa Calapez.

Pedro Marques Severino

Em Portimão, onde há largos anos residia, faleceu o sr. Pedro Marques Severino, de 75 anos, na-tural de Vila Real de Santo António, gerente da Empresa de Conservas Atlântica, Lda., que deixa viúva a sr.º D. Maria do Rosário Manita Severino. Era pai do sr. José Luciano Manita Severino, casado com a sr.º D. Rosa Manita Severino; irmão da sr.ª D. Maria Marques Sequeira; e avô da sr. D. Maria da Conceição Manita Severino e do sr. Francisco José Manita Severino.

Joaquim Alberto Viegas

No sitio do Marco (Santa Catarina — Tavira), faleceu o sr. Joaquim Alberto Viegas, de 77 anos, proprietário natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Catarina Nunes Domingues. Era pai das sr. as D. Maria Agripina Viegas Valente, casada com o sr. José Fran-cisco Gonçalves Valente e D. Maria Lucrécia Nunes Viegas, casada com o sr. José da Conceição Silva Viegas, agente técnico de Engenharia, e avô dos srs. Júlio José e Joaquim Gonçalo Viegas Valente.

Alfredo Augusto Machado

Faleceu em Braga, o sr. Alfredo Augusto Machado, de 81 anos, viúvo, funcionário corporativo, pai dos srs. eng. Octávio Vieira Machado, adjunto da Direcção de Estradas de Faro e Fernando Moura Machado, funcionário superior dos C. T. T. em Braga. Era sogro das sr. D. Maria Julieta Palma Horta e Vieira Machado e D. Maria Cecília Antunes Moura Machado e avô das sr." D. Maria Helena Horta e Vieira Machado, D. Maria Luisa Horta e Vieira Machado, D. Maria Cecília Machado, professora do Liceu de Braga e D. Maria Fernanda Ma-chado, aluna da Universidade de

D. Maria Justina Alvelos de Sousa

Faleceu em Lisboa a sr.* D. Maria Justina Alvelos de Sousa, de 87 anos, natural de Faro, pianista e professora de música, viúva de Francisco do Carmo Sousa. Era mãe das sr. as D. Maria Alvelos do Carmo de Sousa, professora, D. Maria Justina Alvelos de Sousa Marques Gastão, casada com o jor-nalista Marques Gastão, D. Maria Helena Alvelos de Sousa Matoso, casada com o sr. Francisco António Matoso, capitão da Marinha Mercante e avó das meninas Ana Isabel Alvelos de Sousa Marques Gastão e Helena Maria Alvelos de Sousa Matoso e do menino Francisco António Alvelos de Sousa Matoso.

D. Manuela Rosa Modesto Santos Nunes Bentes

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Manuela Rosa Modesto Santos Nules Bentes, natural de Alte, casada com o sr. dr. Manuel Bentes, cirurgião e delegado em Portimão da Junta Nacional de Educação. Era mãe da sr.ª dr.ª Maria Paula Nu-

As prendas CARAVE-LA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

com o sr. dr. João Ribeiro Saraiva e Sousa e do sr. João Manuel Nunes Bentes, estudante de Arquitectura, filha da sr.º D. Rosa Vitória Modesto Nunes e de João da Cruz Santos Nunes, já falecido e irmā da sr.º dr.º Maria Vitória Mo-

desto Santos Nunes Gonçalves, casada com o sr. coronel Martiniano Gonçalves. As familias enlutadas apresenta Jornal

do Algarve, sentidos pêsames.

De 18 a 23 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS: Flor do Sul 68 905\$00 Pérola do Guadiana. 49 805\$00 Lestia 43 965\$00 Sul . 41 100\$00 Garotinho Refrega 34 690\$00 Vivinha 31 860\$00 P. do Sul . 31 840\$00 Liberta . . . 23 680\$00 23 665\$00 Audaz . . . 23 645\$00 Leste . 23 600\$00 Conserveira Conceiganita . . .

Total . . 542 675\$00

De 18 a 23 de Janeiro

OLHAO TRAINEIRAS: Estrela do Sul . Pérola Algarvia 59 050\$00 Rainha do Sul . 57 900\$00 Ilha de Sonho . 55 000\$00 Princesa do Sul 51 700\$00 Nova Clarinha . 50 500\$00 Conserveira . . 48 300\$00 39 000\$00 Brisa . . Diamante 22 080\$00 18 690\$00 Maria Rosa . 16 400\$00 Prateada 8 800800 Agadão 7 400\$00 Restauração 6 580\$00

> Total . . 560 200\$00

3 400\$00

De 10 a 24 de Janeiro

QUARTEIRA

Lurdinhas . . .

Artes diversas . . . 364 309\$00 TRAINEIRA: Arrifana 1 050800 Total . . 365 359800

De 19 a 24 de Janeiro

LAGOS

TRAINEIRAS: Baía de Lagos . . . 69 660\$00 15 750\$00

Marisabel Praia Morena . Donzela

Total . . 141 845\$00 DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Vila Real de Santo António: Carnaval em marcha!

Reside no concelho?

Gosta de se divertir?

Tem um pouco de tempo livre?

Gostaria que o seu Carnaval fosse melhor este ano?

Quer mostrar quanto vale a sua empresa, colectividade, escola, etc., construindo o mais belo carro ale-

Enfim, quer de qualquer forma colaborar connosco?

Então, nós somos a Santa Casa da Misericórdia e esperamos por si na secretaria do nosso Hospital a qualquer hora do dia.

IN TRADIÇÃO

Absorvemos a palavra que nos lavra e no silêncio que esmaga forjamos a mágoa

Pré-fabricamos estruturas sociais convencionadas ilimitamos às escuras as convenções fabricadas

Vivemos em círculos herméticos tememos a nossa natureza somos abúlicos frenéticos desprezamos a nossa destreza

ilimitados ilimitamos a ignorância sem resistência ignorados ignoramos a existência da inocência

Enjeitados conservamos os usos engravatados rotulamos a farsa torneados como parafusos somos apenas cães de caça

Cercados contornamos a vaidade inventamos protocolos decorativos contornados cercamos a verdade e só vivemos porque estamos vivos Casamos legalizamos o sexo formamos a família moralista não casamos derrotamos o nexo desta sociedade paternalista

Seguimos metódicos a tradição porque de velhos estamos inutilizados rimos irónicos da contestação só porque estamos bem instalados.

J. Vasques

Apelo que vem de longe

São-brasenses:

Resolvi escrever estas linhas pelo simples motivo de ninguém que saiba escrever melhor do que eu, se decidir a fazê-lo. Primeiro que tudo, chamo a atenção para uma belíssima ideia que tem sido falada durante os almoços de confraternização que alguns são-brasenses anualmente promovem: a fun-dação do Grupo dos Amigos de São Brás. Realmente, é uma pena que uma ideia de tão alto valor para a nossa tão abandonada terra, não tenha sido ainda concretizada. Somos milhares espalhados pelo mundo e com a nossa boa vontade e os respectivos subsídios, podíamos fazer maravilhas na nossa terra. Enquanto nas terras vizinhas as gentes se unem e procuram fazer melhoramentos, nós, que fazemos? Egoìsticamente alheamo-nos, ou então criticamos a falta do que não tivemos a cora-

Os são-brasenses têm mostrado que, quando querem, não existem obstáculos. Medite-se no caso «futebol»: três cafés-sede e dois campos de jogos, que tal? Tudo isto foi conseguido com vontade. Porque não empregarmos a mesma vontade para che-garmos a outros melhoramentos de capital importância para a nossa terra? Uma piscina seria maravilhosa e de grande interesse para o desenvolvimento de S. Brás; um parque infantil, de realização fácil e a sua falta brada aos céus; um novo quartel

para a Corporação dos Bombeiros Voluntários que, apesar de

bastante criticada, tem prestado inumeráveis serviços e a quem pouco ou nada temos feito para melhorar a acção; bem analisada a questão, esta é ainda uma das poucas obras com vida de que nos podemos orgulhar.

São-brasenses: existe em S. Brás um velhote a quem devemos homenagear, oficial ou particularmente. A sua dedicação a uma causa nobre e humanitária, que ninguém se tem lembrado de enaltecer, devemos nós uma justa homenagem. Sabem por que até hoje ninguém tem reparado no caso? É porque, felizmente, na nossa terra temos tantos casos semelhantes que se torna vulgar o feito do Manelinho d'Elisa. Fixem bem são-brasenses, pois se ainda podemos contar com a nossa Corporação de Bombeiros a ele o devemos agradecer.

Estou alinhavando estas linhas com enorme esforço porque nunca escrevi mais que simples cartas para familiares ou amigos. O que me induziu a fazê-lo foi o desejo de ver a minha terra com algo de que todos os filhos de S. Brás se possam orgulhar e ao mesmo tempo prestar justiça a um homem que tudo tem feito pelos Bombeiros.

nara os críticos, os são-brasenses que todos conhecemos e que se quiserem podem mover montanhas, para os que em S. Brás não têm deixado morrer o futebol, e para todos aqueles, como eu espalhados pelo Mundo, que albergam no mais profundo do seu ser o desejo de fazer a derradeira soneca na sua querida terra de S. Brás de Alportel.

Washington, 12-1-973

João José Caiado Calapez

de limpeza de Portimão

A Câmara Municipal de Portimão foi entregue um novo carro destinado à recolha de lixo. Trata--se de um moderno e pesado veículo, com trituradora e caixa compressora, além de carregamento automático de contentores, o que permite uma armazenagem e transporte de 52 metros cúbicos de lixo em cada viagem.

O custo da viatura e seu equipamento ronda o milhar de contos e ao que consta irá ser utilizada principalmente para recolha de lixo na Praia da Rocha e nos loteamentos, hotéis e empreendimentos turísticos da região.

Melhoria dos serviços Batida às raposas em Moncarapacho

A Comissão Venatória do Concelho de Olhão promove amanhã, uma batida às raposas na zona dos serros de S. Miguel e da Cabeça, nos arredores de Moncarapacho.

Frieiras... Que flagelo!

Só as tem quem as deseja ter! Usando QUEIMAX desapa-recem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

A venda nas farmácias

Papel decorativo para paredes

Vendo papel com colocação Preços especiais Rua Dr. Manuel Arriaga, 3 Vila Real de Santo António

A aldeia de Alte confia e espera

Como já tenho referido nas colunas deste jornal a grande necessidade da ligação de Alte com a parte serrana, novamente venho relembrar esse assunto.

Agora que por parte da Câmara Municipal vai ser mais fácil do que anteriormente, visto que o Governo se prontifica a pagar esses melhoramentos, sem qualquer encargo para os Municípios, não seria uma boa ocasião de a freguesia de Alte, ver esse sonho realizado? Se tal for possível, não será sem tempo, pois que o caminho que existe está em precárias condições. E como a estrada 395, que ligaria esta aldeia, com a serra, passan-do por Santa Margarida, Macheira, Sarnadas, Azinhal, Aguas Frias, ligando com S. Barnabé e Almodovar, está no esquecimento, ape-lamos para quem de direito, a fim de que se promova a construção do caminho de Alte à região da serra. Alte confia e espera.

Vitor Hugo Martins Pereira

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

As 2.", 3.a', 5." e 6." feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas As 4.ºº feiras das 17 às 19,30

horas

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1. Dt. - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Médice algarvie distinguido com louvor militar

Por ter passado à situação de disponibilidade, cessou as suas funções como médico do Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro, o tenente médico sr. José António Barros Madeira. No desempenho desta missão deu sempre provas de dedicação e competência, pelo que o comandante daquela unidade militar, coronel Neves Adelino, lhe concedeu merecido lou-

Prédio-Vende-se em Vila Real de Santo António

2 frentes - Rua Cândido dos Reis, 123 /Rua José Francisco Guimarães, 6.

Aceita ofertas. Respostas ao n.º 16 222 deste jornal.

Movimento da Biblioteca Correspondência da Guia

PORTO

POCAS

DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTO TEOFILO FONTAINHAS NETO COMO E INDA, S.A.R.L

Tolex 08233-Toleg. Tool-Tolef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 8. B. de MESSINES - Algarya - Portugal

Um produto da rede distribuidora PROLOR

Foi o seguinte o movimento da Biblioteca Municipal de Portimão durante o ano de 1972: leitura na Biblioteca, 1355 leitores e 3468 volumes requisitados; leitura domi-ciliária, 5 171 leitores e 10 132 li-

de Portimão

vros requisitados. O maior número de presenças foi de estudantes: 1502 do liceu, 1 456 da escola primária e 842 do ciclo. As domésticas registaram 290 presenças passando à frente dos estudantes da escola técnica, que apenas registaram 277. Seguem-se os estudantes universitários, funcionários públicos, empregados de comércio, de hotelaria, de escritó-rio, professores primários, proprietários, etc.

Vende-se Traineira Nova Boa Fé

Construída em 1964, motor Cummins de 260 H. P. Comprimento 20 metros. Com ou sem rede, com ou sem alador, com ou sem alvará.

Tratar com José Maria Martins — Travessa 9, n.º 4 - BUARCOS - Figueira da Foz — telefone 22581.

QUE NOS TRARÁ O 1973?

Desde 1965, que nesta coluna do Jornal do Algarve, que sempre pugnou pelos interesses da Província, se vem debatendo o difícil problema que se refere à água esgotos da povoação da Guia, sede de freguesia de 4 000 habitantes.

A população que, na maior par-te, vive do amanho das terras, co-mércio e indústria, não viu satisfeitos os seus desejos no ano de 72, que há pouco terminou. São decorridos longos anos e nada de concreto se esboça, a bem desta povoação que continua a ter dificuldade em progredir no respeitante à construção, em virtude de os respectivos proprietários desejarem dotar de água e esgotos as suas moradias.

Sabe-se, no entanto, que no lugar do Pátio se encontram em construção depósitos de água para abaste-cimento da zona alta de Albufeira, com a intenção de vir a servir no abastecimento da Guia, Sesmarias e Vale de Parra, estando em vias de realidade a recolha de lixo a todas as freguesias e lugares do concelho.

Os esgotos são outro dos problemas a atender, pondo termo às estrumeiras que em certas casas antigas se formam, emanando um cheiro nauseabundo e prejudicando, em várias ruas, a saúde pública.

Pede-se, portanto, à Câmara Mu-nicipal de Albufeira, Comissão Re-gional de Turismo e Junta de Fre-

guesia, a melhor colaboração no sentido de solucionarem estes problemas de primeira necessidade, para equiparação a outras freguesias, mais afortunadas, as quais irradiam progresso e limpeza.

ELECTRICIDADE

Com a criação da Federação de Municípios do Distrito, o problema da electricidade deverá ser encarado de forma diferente da que era normal, e assim, espera-se que algo venha a ser feito nesta povoação, desde a actualização da iluminação pública e particular na estrada-rua Guia-Algoz às ruas situadas próximo à ermida da Senhora da Guia, onde se vêem novas construções, e à substituição das lâmpadas tradicionais por tubos fluorescentes na zona em que a localidade é atra-vessada pela estrada camarária Guia-Albufeira.

TRANSPORTES COLECTIVOS

A empresa de transportes colectivos Castelo e Caçorino, Lda., criou, desde Outubro, uma carreira de camionetas de Albufeira a Silves e vice-versa, passando por Guia, Algoz e S. Bartolomeu de Messines, satisfazendo os interesses dos estudantes dessas localidades com vista à frequência da Escola Industrial e Comercial de Silves, o que é de salientar.

A população guiense solicita à empresa Castelo e Caçorino e Di-recção-Geral de Transportes Ter-restres, que se facilite a utilização daquele meio de transporte pelos interessados que têm a sua vida de trabalho na vila de Albufeira.

Aqui deixamos o pedido, que serviria sem dúvida, muitos trabalhadores e estudantes do ciclo prepa-ratório, que têm em Albufeira os seus trabalhos e estudos, evitando perdas de tempo e mudanças.

TÁXIS

Os 4 000 habitantes desta freguesia não têm um táxi ao seu servico o que deveria merecer a atenção dos serviços competentes.

Em Albufeira, como é de com-preender, os táxis são insuficientes para a necessidade de uma população flutuante e residente que tem aumentado de ano para ano, pelo que se torna difícil conseguir esse melo de transporte.

Temos conhecimento de que existem pedidos de táxis para esta povoação sem que até agora se tenha resolvido uma situação que é deveras desagradável.

SINALIZAÇÃO

Empenhada em bem servir, tanto na sede do concelho como nas freguesias rurais, a Câmara dotou as estradas municipais de sinais de perigo e limitação de velocidade, o que veio ao encontro do pedido há anos feito nas colunas deste jornal.

No entanto, o sinal de «velocida-de máxima 30 km», à entrada e saída da povoação, na estrada municipal Guia-Albufeira, onde se notam algumas armadilhas, ponte estreita, curvas sem visibilidade etc., foi certamente esquecido, sendo urgente colocá-lo, a fim de se evitar desastres graves.

Também há necessidade de uma placa indicativa, dentro da locali-dade, de Vale de Parra e Albufeira, para melhor informação dos turistas nacionais e estrangeiros.

Fernando Costa Nascimento

Vende-se um prédio na Rua D. Pedro V, em Vila Real de Santo António.

Informa José dos Santos Júnior, Rua Matias Sanches, 29, na mesma vila.



E têm tempo para ler, para ir ao cabeleireiro, para ir ao cinema, etc., etc. Isto, porque sabem aproveitar-se da técnica moderna...
... de que a WESTINGHOUSE é um símbolo perfeito.

É o caso das novas máquinas de lavar louça e de lavar roupa da WESTINGHOUSE, que foram concebidas exactamente para libertar a dona de casa.

A máquina de lavar louça até contém um dispositivo que elimina os restos de comida e um outro que introduz detergente na quantidade exacta. A máquina de lavar roupa, por seu lado, não vibra, é praticamente silenciosa, e proporciona 15 diferentes programas de lavagem. Tudo isto para que?

Para que a dona de casa deixe de ser uma "ESCRAVA"

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Sonipol Large do Sol Poste, 1 e 2—FARO



Aldeia Turística das Areias de São João **ALBUFEIRA**

Apartamentos desde 240 contos

Moradias de 2 e 3 quartos com garagem desde 560 contos

Situação Privilegiada no Algarve

Informações: Escritório da Aldeia ou pelo telefone 52031/2

ções de pintura, artesanato, cani-cultura, medalhística, fotografia,

A propaganda do Algarve conti-

nua merecendo interesse, quer atra-

vés de iniciativas próprias (distri-

buição de panfletos, presença em exposições, visita de jornalistas, etc.), como no apoio às realizações

promocionais feitas por agências de viagens e unidades hoteleiras.

No que se refere a Postos de

Turismo e além dos melhoramentos

a efectuar nos existentes, prevê-se

a sua criação em Silves e em Olhão, para o que se encontram em curso as diligências necessárias,

prosseguindo-se assim uma política

de valorização dos meios de apoio

Outros assuntos, segundo o pla-no, prendem as atenções dos res-

ponsáveis pelo turismo algarvio,

designadamente a beneficiação,

Um presente

aos que nos visitam.

O plano de actividade para 1973 da Comissão Regional de Turismo

jecto a elaborar), 40 000 000\$00 -40 000 000\$00.

LAGOA - Abastecimento de água à zona litoral (projecto em apreciação), 9160000\$00 500 000\$00; construção da E. M. 530 e remodelação dos troços existentes (projectos em elaboração), 10 000 000\$00 — 10 000 000\$00.

LAGOS - Abastecimento de água à cidade — 2.ª fase (obra em curso) 8 100 000\$00 — 500 000\$00 e equipamento electromecânico em curso, 600 000\$00 -363 000\$00; abastecimento de água a Odiáxere, Chinicato, Albardeira, Meia Praia e Palmares (obra em curso), 8 300 000\$00 — 4 041 000\$00 e equipamento electromecânico -(concurso já efectuado), 500 000\$; esgotos da praia da Senhora da Luz (obra em curso) 2 200 000\$00 400 000\$00; estação de tratamento (projecto em apreciação) 1 150 000\$00; esgotos do bairro do Hospital Velho (obra em conclu-são), 780 000\$00 — 120 000\$00.

LOULE - Abastecimento de água a Quarteira (obra em curso), 1550 000\$00 - 150 000\$00; equipamento electromecânico (obra adjudicada), 1 000 000\$00 - 380 000\$00; construção da estação de tratamento comum aos concelhos de Albu-feira e Loulé (projecto em elabora-ção), 45 000 000\$00—15 000 000\$00; remodelação da E. M. n.º 527 e E. M. 527-2, avenidas de penetração e principal em Quarteira (projecto em fase de rectificação), 6 500 000\$.

PORTIMAO - Saneamento da zona de Alvor-Portimão (obra em curso), 30 200 000\$00 — 7 200 000\$; estação de tratamento (projecto a estação de tratamento (projecto a elaborar), 40 000 000\$—13 000 000\$; esgotos de Portimão (projecto em apreciação), 43 026 000\$00 — 5 000 000\$00; construção das vias entre Praia da Rocha e Alvor e entre Portimão e Montes de Alvor (já foi entregue o ante-projecto), 67 000 000\$00 —2 000 000\$00; abastecimento de água ao concelho (obra em curso) 3 350 000\$00 — 150 000\$00; abastecimento de água a Bemposta (obra em curso), 245 000\$00 — 500 000\$00.

SILVES - Abastecimento de água a Armação de Pêra (projecto em apreciação), 19 000 000\$00 - 10 000 000\$00; equipamento electromecânico (projecto a elaborar) 650 000\$00; esgotos de Armação de Pêra (obra em curso), 6 500 000\$00 — 1 500 000\$00; equipamento electromecânico (adjudicado) 1 064 000\$00; estação de tratamento (obra em curso) 9 700 000\$00 — 400 000\$00.

TAVIRA - Saneamento do concelho (em apreciação o programa de concurso e caderno de encargos), 16 100 000\$00 — 5 000 000\$00; estação de tratamento (projecto a elaborar), 10 000 000\$ —2 000 000\$; construção do acesso à ilha (projecto em elaboração), 10 500 000\$00 — 5 000 000\$00; abastecimento de água ao concelho (projecto apro-vado), 20 000 000\$ — 12 000 000\$; equipamento electromecânico (projecto a elaborar) — 1 000 000\$00.

CASTRO MARIM - Esgotos e estação de tratamento (obra em curso), 29 280 000\$00 — 8 230 000\$; equipamento electromecânico (adjudicado), 369 000\$00 - 169 000\$00.

OLHÃO - Construção do acesso à ilha da Armona (está a ser definido o projecto da ponte), 15 000 000\$00 — 3 500 000\$00.

VILA REAL DE SANTO ANTO-NIO — Reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zonas turísticas adjacentes (obra em curso), 2 450 000\$00 — 923 000\$00.

Considerando o papel importante que as festividades representam no aspecto promocional, pretende a Comissão Regional de Turismo cooperar numa série de iniciativas de indole cultural, artistica, desportiva, recreativa, etc., distribuindo-as ao longo do ano para proporcionar, tanto quanto possível, pólos permanentes de interesse. Entre as festividades previstas anotamos: provas internacionais de golfe, motonáutica, hipismo pesca, futebol, vela, automobilismo, ténis, bridge, espectáculos de ballet, teatro, corais, etc.; festivais de folclore, cine-

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Passaram à situação de aposen-tadas as sr.** D. Maria José Mar-celino, D. Maria Júlia Rocha, D. Ermelinda das Dores Afonso e D. Joaquina Félix da Cruz, regentes dos postos escolares de Malhão (Albufeira), Vale de Lapa (Lagoa), Porto de Lagos (Portimão) e Barracha (S. Brás de Alportel).

Vende-se em estado novo um vibrador diesel.

Telefone 62384 — LOULE.

apetrechamento e limpeza das praias, esplanadas, jardins, parques, miradouros, etc.

sempre presente...

leitores de cassetes e «cartridges» (8 pistas)

A MARCA MUNDIALMENTE FAMOSA · A ALTA QUALIDADE A UM PREÇO ACESSÍVEL

C. SANTOS, LDA. - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Agentes em todo o Pais

a estereofonia no seu automóvel.

Distribuidores em Portugal:

para um centenário

(Conclusão da 1.º página)

dievais a iniciativa da estátua de Gil Eanes, além dos seus escritos históricos.

Propomos que seja dado o nome do dr. Formosinho a uma rua de Lagos (no aniversário do seu falecimento), talvez a que liga a igreja de Santo António à de Santa Maria, passando o nome desta, Rua Henrique Correia da Silva governador do Algarve, para a Travessa

Quando em 1952 foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu, Júlio Dantas disse: «Esta lápida (a mais humana das três que me descerraram) fica sendo para mim, senão o penhor da imortalidade, pelo menos a certeza da sobrevivência». Sempre esperámos que a oferecida biblioteca fosse instalada na casa onde nasceu o insigne dramaturgo e poeta.

Longos anos já passaram, constando-nos que há projectos para a instalação da biblioteca em melhores condições, embora não tanto significativas. Se assim acontecer, confiamos ainda que a um fim útil e dignificante seja destinada a casa de Júlio Dantas e que apesar do restauro que se impõe, lhe seja conservada a fachada na sua arquitectura actual.

Será que passa o ano do seu 4.º centenário, sem que Lagos se enri-queça e glorifique com a vinda da biblioteca de Júlio Dantas?

J. Ribeiro

Oferece-se

19 anos, curso comercial, um ano de prática.

Resposta a este jornal ao n.º 16 223.

SUGESTOES Cartório Notarial de Aljezur Justificação Notarial

Notária interina: Licenciada Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-catorze, de folhas setenta e oito verso a folhas oitenta e uma, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em treze do corrente, na qual Manuel João e mulher Vitalina de Jesus Vicente, residentes no lugar do Rogil, da freguesia e concelho de Aljezur, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, composto de terra de semear e matos, no sítio da Vagem, da dita freguesia de Aljezur, com a área de sete mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Inácio José e do sul com Manuel João e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número quatro mil trezentos e vinte e seis, provindo do antigo artigo número quatro mil cento e seis e omisso na Conservatória do Registo Predial de La-

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o mencionado prédio por compra lavrada neste Cartório, jornal ao n.º 16 225.

em dezasseis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um, a Manuel Cristino e Maria do Rosário, que por sua vez foram donos e possuidores do aludido prédio, também com exclusão de outrem, durante mais de trinta anos, posse que sempre foi exercida pública, pacífica e continuamente ao longo desse lapso de tempo, sem qualquer interrupção e à vista de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que fosse pelo que tal prédio foi adquirido pelos ditos Manuel Cristino e Maria do Rosário por usucapião, não tendo por tal, documento bastante para prova do seu direito de propriedade per-

Está conforme ao original, o que certifico.

Cartório Notarial de Aljezur, aos vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Terceiro Ajudante do Cartório, em exercício

Arnaldo Duarte Taliscas

Terreno

Compra-se cerca de 50 ha., com água para citrinos.

Pode ser longe do mar.

Resposta com área, localização e mais informes, para este

Terreno no Centro de Faro

No melhor local do centro da cidade, para construção de imóvel com quatro frentes, para comércio e escritórios.

Contactar com a Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte, S. A. R. L. em Liquidação

A Comissão Liquidatária aceita propostas por carta para a compra dos seguintes bens:

1) Uma traineira denominada «Noroeste» com o n.º F-4-C de matrícula, da Capitania de Faro. Comprimento: 22,51 m; boca: 5,46 m; pontal: 2,32 m; tonelagem bruta: 70,78; tonelagem líquida: 28,14. Motor Diesel, marca Cummins, 370 HP. 1800 rotações/minuto. Pesca da sardinha. Equipada com alador mecânico «Puretic», 3 sondas Elac, Atlas e Sinrad, e rádio-telefone desta marca. Ano de construção: 1968. Com todos os aprestos e arte em boas condições.

2) Acostado denominado «Forte Novo», com o n.º F-8-C, da Capitania de Faro. Comprimento: 14,99 m; boca: 4,29 m; pontal: 1,53 m; tonelagem bruta, 22,04; tonelagem líquida: 10,90. Motor Mercedes-Benz de 120 HP. 1 200 rotações/minuto. Rádio-telefone «Stentor».

3) Porção de terreno denominado «Arraial do Ramalhete», sítio da Arábia, S. Pedro, Faro, com armazéns, junto à Ria de Faro, com mais de 20 000 m2, confrontando do nascente e norte com marinhas, sul e poente com esteiro do Ramalhete.

4) Prédio misto, na estrada de Sagres, à saída de Faro, com 4 armazéns, 2 dependências, casa do escritório, quintal lateral e terrenos anexos, área coberta de 1 270 m2 e área descoberta de 1848,77 m2, descrito sob o n.º 30 286 da Conservatória do Registo Predial de Faro, a fls. 139 v.º do Livro

5) Prédio rústico, para construção urbana, na estrada de Sagres, contíguo ao anterior e com ele formando uma unidade económica, com 2468 m2, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 22 982, a fls. 184 do Livro B-57.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de 45 dias, reservando-se a Comissão o direito de não entregar, caso não

A Comissão Liquidatária,

a) Júlio Filipe de Almeida Carrapato

a) José Francisco Correia dos Santos

a) Fernando da Fonseca Mendonça

interesse a melhor proposta.

TINTAS «EXCELSIOR»



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Farmácia CARMO, no dia 8 de Fevereiro

PALMILHAS MEDICINAIS E CALCADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º - LISBOA 2 (PORTUGAL)

planeamento do

(Conclusão da 1.º página)

ma estruturando os problemas do Alentejo, em regra geral, de produção agrícola-pecuária, com inte-resses do Algarve de flagrante cariz turistico-industrial?

Eis um tema que mereceria, da parte dos nossos representantes na Assembleia Nacional, o mais acrisolado carinho e interesse, o mais enérgico e viril protesto no sentido de se confiar a planificação do Algarve a uma direcção competente e consciente dos verdadeiros e tão específicos interesses desta Pro-

A individualização destes interesses tem que ter em conta a actual promoção turística, a riqueza do subsolo, a fantástica produ-ção hortícola, os problemas do mar e da sua exploração, em programas escrupulosamente elaborados; o estudo das grandes sínteses que podem assumir e já assumiram neste campo, uma política realista que pode transmitir-se integra e isenta de confusões com outras áreas de tão diferentes interesses.

Vivemos uma época de tremendos equívocos, em que cada torrão do território pátrio, tem de assentar nas possibilidades reais, nas vir-

Vende-se por motivo de

Respostas ao apartado

partilhas, em estado impe-

cável.

tualidades imanentes de uma formação específica e de caracteris-ticas inconfundíveis numa sociedade de consumo em efervescência, que não pode nem deve ser comparada com as de outras regiões,

quanto mais ser nelas incorporada. O Algarve é tão específico nos seus aspectos, valores, paisagens, progresso e promoção, que não pode ser confundido com os distritos de Beja e Evora, a cuja direcção de planeamento está confiado.

Hotel Caique Olhão PRECISA Ajudante de Recepção e Rapaz 13-15 anos

Telef. 72167

Rotary Club de Faro

VIDA ROTARIA

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Faro, nova reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. a. t. de Eng.^a Matos Junça e secretariada pelo sr. eng. Tito Olivio Henriques. Presentes como visi-tantes, os rotários R. Laves do R. C. Munique e Leslie R. House do R. C. Stoke Newington.

Foram tratados assuntos de interesse para o clube, tendo o presidente encerrado a sessão com troca de galhardetes com os rotários dos clubes estrangeiros.

Procura-se

ajudante de mecânica, com carta de condução.

Contactar Auto Firme, Lda. — Albufeira -telefone 52 418.



LABORATÓRIO "SANO,, V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Efeitos do mau tempo

n.º 7 — LAGOS.

Durante alguns dias, fez-se sentir em todo o País violento temporal que, em especial no Norte, provocou vítimas e graves prejuízos. Na nossa Provincia houve tam-

bém alguns prejuízos, devido à fortíssima ventania, chegando as vagas, em algumas zonas da costa, a atingir sete metros de altura. O mau tempo fez com que desa

basse uma trincheira entre as esta-ções de Pereiras e S. Marcos da Serra, obstruindo a via férrea e provocando grandes atrasos nos comboios.

Uma das esplanadas de cinema de Monte Gordo ficou sem a cobertura de lona, que foi arrancada pela violência do vento, o qual também quebrou vidraças no quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, arrancou algumas árvores e destruiu várias «estufas» de tomateiras, feijoeiros e outras plan-

MANAGEMENT RESIDENCE DE LA PROPERTICION DE LA PROPE Baile em S. Marcos da Serra

Para comemorar o 41.º aniver-sário a Sociedade Recreio e Ins-trução de S. Marcos da Serra realiza esta noite um baile abrilhantado pelo conjunto «Pop 71».

Trespassa-se em Vila Real de Santo António

super mercado em actividade há mais de 3 anos, equipado com todos os requisitos de conservação pelo frio, registadora electrónica, gôndolas, balcões, estantes metálicas e boa existência de géneros alimentícios e garrafeira.

Boa localização, na passagem de turistas nacionais e estrangeiros.

Tratar com Adelino Lopes Palmeira — Rua dos Centenários, 38 e Rua do Exército -Vila Real de Santo António.

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Lagos

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EM-PREITADA DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE AGUA A BENSAFRIM E BARÃO DE S. JOÃO

Faz-se saber que no dia 22 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15 horas, no edifício dos Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada e presidida por um dos seus membros proceder-se-á à abertura de propostas para arrematação da empreitada acima referida, a levar a efeito em conformidade com o estabelecido no caderno de encargos respectivo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de Esc. 74 028\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 2A ou na V categoria e na classe 2A ou superior, estabelecida pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O programa de concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e demais documentos a eles respeitantes, encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade — Rua Conde Redondo, 8,

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 19 de Janeiro de 1973.

> O Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos

> > Joaquim Lima Cascada



Um miradouro a aproveitar

OLHÃO é terra cujas potenciali-dades turísticas continuam, na quase totalidade, por aproveitar. Pequenas realizações há que, com um pouco de vontade e apoio das autarquias responsáveis, se podiam

e deviam efectuar. Um dos «ex-libris» da terra olha-nense e cartaz lançado por ai fora em promoção turística, são as suas açoteias remate dum cubismo habitacional conhecido. Mas esse espectáculo só pode ser apreciado, como é óbvio, de pontos ainda mais altos que grande parte das residências cubistas.

Entre esses pontos incluimos a torre da igreja, local de onde se desfruta uma vista magnifica, não só da vila, como da zona envolvente. Situada em local de facílimo acesso, digamos mesmo de passagem ou paragem obrigatórias para quantos visitam Olhão, merece ter o devido aproveitamento. Que se entende por tal? Conseguir um guarda que, num período estipulado, permaneça à entrada e dispo-nha até de algum material (pos-tais, desdobráveis, etc.), como su-cede em outros variadissimos miradouros do País e estrangeiro. Que se proceda às pequenas obras na escadaria (piso, iluminação, etc.) e que, no cimo, se coloque um ócu-lo de longo alcance e mapa com referência aos locais de maior in-

Ideia que, confessamos, não pri-mará pela originalidade, corresponde ao aproveitamento de um motivo que se persiste em ignorar.

Maria Armanda

CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF Teatro em Tunes e Messines

O grupo cénico do C. A. T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto actua hoje às 21,30 no Clube de Instrução e Recreio Tunense, em Tunes, com a peça «Mar», de Miguel Torga.

O mesmo grupo realiza na terça -feira à mesma hora, no Cine-Teatro João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, uma récita com a mesma peça, destinando-se a receita líquida deste espectáculo às obras do santuário da Sr.º da Saúde.

Faro Oferece - se

Guarda - livros, técnico de contas, com mais de 25 anos de prática.

Resposta ou informações: «Quiosque» — Jardim Manuel

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de J. Pimenta sant

oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

> Industrializar a construção civil

Vender mais barato

Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Para rendimento ou habitação própria consulte

J. PIMENTA

Escritório na PRAIA DA RO-CHA - Telef. 24332

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843-47843 QUELUZ: Edificio-Sede, Av. António Enes, 25 — Telefs.

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. | deiros Henriques Assunção, José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 12 de Janeiro de 1973, lavrada de fls. 44 a 45 do livro de notas, para escrituras diversas n.º 78, deste Cartório, Maria de Fátima Carrilho Me-

VENDE-SE Terrenes no Algarve

1.º - Na Manta Rota, num dos melhores locais. 2.º - Em Santa Rita, entre Santa

Rita e o parque de campismo do Caliço, Cacela, cerca de 400 000 metros quadrados. 3.º - No Caliço, Cacela, junto ao

parque de campismo. Trata, Fernando Vaz Pires — te-

casada, segundo o regime de separação de bens com José Luís Henriques Assunção, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, foi declarada habilitada única herdeira de seu falecido pai, Jorge Ponce Medeiros, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, cujo óbito ocorreu em 1 de Outubro de 1972, na freguesia e concelho do Barreiro, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com Julieta Carlefone 509 — Vila Real de Santo António ou 95282 — Cacela. usa o nome de Julieta Machado Carrilho Ponce Medeiros, residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram a mesma herdeira ou com esta possam concorrer à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

> O Ajudante, Manuel Clemente

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Irespassa-se em Monte Gordo

Estabelecimento comercial. Bom local. Pode servir para qualquer ramo.

Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 219.

ALGARVE ...

Sol, Praias Douradas, Lendas,

Moiras encantadas, Boa gente, Carnaval de Loulé, Amendoeiras em Flor

TIANICA

- AGUARDENTE DE MEDRONHO -

Prestigio e qualidade com garantia

CORREIO de LAGOS

LEMBRANÇAS DA AMÉRICA

Dois sobrinhos que residem na América e nos visitaram há poucos meses, escrevem-nos a transmitir--nos as suas impressões sobre o Algarve. Porque alguns dos assuntos focados nos parecem de interesse para o leitor, passamos a reproduzir a sua carta:

Estimado tio,

Primeiramente desejamos manifestar-lhe quanto gostámos da nossa visita de três semanas ao Algarve e da vossa hospitalidade e como apreciámos o passeio pelas mais belas praias, por Sagres e pelas Caldas de Monchique.

Dos melhores momentos do nosso passeio foram também as visitas aos nossos parentes. Em S. Brás de Alportel visitámos o meu avô materno, Francisco Martins, de 95 anos, seis tias, cinco tios e os nossos primos. Na Venda Nova, visitámos a tia paterna, Maria Eu-génia Prego, também de 95 anos, e sua filha.

Ficamos confundidos com o bom acolhimento do nosso povo, desejando ser amigo e ajudar, e pela sua sinceridade. Por exemplo, após fazermos uma pergunta, em Setúbal um policia veio no nosso carro indicar-nos a estrada nacional para Faro. Um jovem tomou o carro e encaminhou-nos para o hotel, em Faro. Em S. Brás, outro amigo acompanhou-nos na localização dos nossos parentes. Em Lagos, um polícia acompanhou-nos até uma loja de brinquedos, etc.

A nossa estadia em pequenos hotéis contribuiu para muito agradáveis experiências, pois contactámos com as gentes que ai traba-Iham, recebendo atenções individuais e melhor serviço. Sentimos que os grandes hotéis são mais para gastar dinheiro do que para

acomodar a nosso gosto.

As condições do trânsito, em especial nas cidades, são um tanto más. As ruas são estreitas e os condutores, descorteses seguem demasiado rápidamente para tais condições. Isto torna difícil as pessoas encontrarem o seu caminho, se não

conhecem tais ruas. Uma coisa que achámos podia ser melhorada era a indicação do número das estradas principais, nos sinais de trânsito das mesmas estradas. A maior parte dos sinais de trânsito das estradas só indicam os nomes das cidades que se avizinham, o que torna dificil ao turista orientar-se pelos mapas.

Gostámos imenso da nossa visita e nunca a esqueceremos.

Rose Mary e Roy Haley

P. S. — O sr. e a sr. Haley vivem próximo de San Diego, Califórnia, para cujo Estado trabalhavam no Departamento de Aguas, em Sacramento, até se retirarem em 1971.

Pontes Eusébio Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Resid. 24253

SUBSISTIRÁ O RANCHO FOLCLÓRICO DE LAGOS?

Temos presentes extensas linhas subscritas por um director do Clu-be de Futebol Marítimo Os Lacobrigenses, que o mesmo intitulou «Chegou a hora da verdade do que se passa acerca do Rancho Folclórico de Lagos». Não são elas tão claras como desejaríamos, mas deixam-nos a certeza de que pela acção desinteressada do sr. Raul Queirós Taquelim, ficaram sanadas as divergências entre o Rancho Folclórico de Lagos, e Os Lacobrigenses, pois que aquele, apesar de fazer parte integrante deste, foi, talvez por receitas alcançadas através de exibições remuneradas, alheando-se da vida do clube ao ponto de surgir a crise que referimos no Jornal do Algarve de 22-7--72. Justiça é feita a quem organizou o rancho, o saudoso José Gaspar, que com um grupo de ra-pazes e raparigas actuando por amor à arte prestigiaram o clube a cidade; a Raul Luz e José Amândio que depois continuaram a obra daquele; ao dr. Formosinho e prof. Anatólio Falé, na composição de números musicais; e de modo geral, aos componentes, que de tal forma se houveram que foram honrados em exibição a contento na Radiotelevisão Portuguesa.

Declara que foi feita a entrega do material existente do rancho, tendo a direcção do clube prescindido das contas, «a fim de evitar mais complicações com pessoas que se julgam mais cultas que aquelas que estão à frente do clube». Deixa antever animosidades com as pessoas mais influentes nos destinos do Rancho durante a independência que por sua conta tomaram, terminando com as seguintes palavras: «Mas os directores do clube, mesmo analfabetos, não se deixam dominar por ervas daninhas».

Temos pois, o conflito terminado, pessoas amantes do folclore for-mando grupo com o director do rancho que tem estado em crise, outras formando grupo com alguém que, amigo do clube, reúne condições para reorganizar mes-

mo o rancho clubista.

O que nos espera deste modo?

Passaremos a ter o Grupo Folclórico de Lagos e o Rancho Folclórico de Lagos, ou virá a sucumbir o folclore na cidade?

VÃO COMEÇAR EM BREVE AS **OBRAS DO PORTO DE LAGOS?**

Da visita de trabalho que recentemente efectuou ao Algarve o director geral de Portos, registámos a sua presença na Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve em Portimão com entidades li-gadas a assuntos portuários, onde foram analisados problemas de exploração e apetrechamento portuário e feitos estudos dos portos interiores de Portimão e Lagos, Foi tornado público que se espera que as obras destes portos tenham iní-cio em breve. Portimão já tem algo que permite a recolha dos barcos da sua frota e até de Lagos. Não está, pois, servida totalmente, mas está melhor que Lagos sob todos os aspectos, sendo assim de esperar que sem prejuízo do que está pro-jectado para o seu porto, se dote o de Lagos com o indispensável para que em ocasiões de invernia possa abrigar os seus barcos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

Meteu helicóptero o salvamento de um pescador desportivo

Quando pescava na rocha da Carrapateira (Sagres), caiu ao mar de grande altura o pescador desportivo sr. João Armindo Mourinho, de 28 anos, casado, residente em Portimão.

Alguns colegas que se encontra-vam próximo lançaram-lhe uma bóia, a que se agarrou, e telefona-ram para o posto da Rádio Naval de Sagres, do qual foi dada ordem ao barco de pesca «Rui Paulo», de que é mestre o sr. João Eufrásio de Carvalho, para acorrer ao local do sinistro, onde chegou a tempo de efectuar o salvamento do sr. Mourinho, que seguiu depois numa ambulância dos Bombeiros de Lagos para o Hospital de Portimão, pois estivera algumas horas no lo-cal da queda e ficara também con-

No referido local surgiu entretanto um helicóptero, cujos serviços já não se tornaram necessários.

Camas vendem-se

Tratar com Restaurante Central - Quarteira telefone 65230.

Vítimas de acidente de viação

No sítio do Marco, a sete quilómetros de Monchique, um automóvel conduzido pelo sr. dr. Joaquim Mendes Vieira Lopes, capitão-médico, na situação de reserva, de 67 anos, residente em Evora, que era acompanhado por sua esposa, sr.* D. Maria de Lurdes Nunes Silvério Vieira, ao fazer uma curva despistou-se e foi embater num pinheiro. Do embate resultou a morte imediata dos dois ocupantes do veí-culo, cujos cadáveres foram depo-sitados na igreja da Misericórdia de Monchique, de onde se realizou o funeral para Evora.

Compra-se

Prédio em construção ou recente, até dois mil contos, de preferência em Faro, podendo interessar mesmo com hipoteca.

Resposta à Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º, em FARO.

Justificação Cartório Notarial de Tavira

dos Santos Anselmo.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no competente Livro n.º B-11, de fls. 30 a 32, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 22 de Dezembro de 1972, na qual PE-DRO JOSÉ DO CARMO e mulher MARIA DA CONCEI-CÃO GUERREIRO, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia da Sé, concelho de Faro, e ela da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, e residentes habi-

Notária: Lic. Maria Luísa | tualmente naquela na povoação de Manta Rota, declaram--se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito no povo de Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, composto de terra de semear, com arvoredo, confinante pelo norte com Manuel da Silva Troca, sul Pedro José do Carmo, justificante, nascente, estrada e poente o mesmo, não descrito na competente Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva, na proporção de 1/3 para o justificante e 2/3 para Manuel Madeira da Conceição e sob o artigo 2102, com o rendimento colectável total de 1019\$00, a que corresponde o valor matricial de 20 380\$00, aliás igual ao de-

> Que este prédio foi adquirido há cerca de 25 anos, por herança do avô da justificante mulher, o dito Manuel Madeira da Conceição, proprietário, casado com Rita Esperança de Jesus, residente que foi em Manta Rota, referido, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que logo após a morte do dito Manuel Madeira da Conceição, fizeram com os demais interessados no cúmulo dos bens do dissolvido casal por morte dele, logo com a meeira e herdeiros respectivos.

> E que pela falta do título de partilha não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição do dito pré-

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e três

A Ajudante.

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

BANCO PINTO DE MAGALHAES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

> Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix-Paris 2º (OPERA) Tel. 0738383 EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561 NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A-Rua do Ouvidor, 86-Tel. 2522838

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO -Avenida da República, 83

OMUNICADO





STAND BATALHA

com sede no Porto, importadores das motocicletas checas "JAWA -CZ" tem a honra de comunicar ao público em geral que nomearam seus Distribuidores exclusivos no Algarve a conhecida firma:

VIANCO — Sociedade Comercial de Representações, Lda.

com sede em Albufeira-Largo Engenheiro Duarte Pacheco, 24 e Sucursal em Faro "Stand Famel", Rua Dr. Justino Cúmano, 44-A.

NU — Sociedade Comercial de Representações, Lda.

com sede em Albufeira, tem o gosto de comunicar aos seus estimados clientes, amigos e ao público em geral que, possuindo já a Distribuição para o Algarve das motocicletas Japonesas "Suzuki" das quais é importadora a firma STAND BATALHA, acaba de ser nomeada, também pela mema firma e igualmente para esta Provincia, distribuidora exclusiva das afamadas motocicletas checas:

JAWA-CZ"

(As motocicletas que mais circulam nas estradas nacionais)

Possuindo esta firma um vasto stock de peças e acessórios e pessoal especializado nas suas oficinas de Albufeira e Faro (Stand Famel), encontra-se em excelentes condições para poder prestar uma eficiente assistência técnica aos seus Ex. mos clientes.

Actualidades desportivas BASQUETEBOL

FUTEBOL-

Campeonatos Nacionals

Comentários por João Leal

II DIVISÃO

Continua sob o signo de um en-

tusiasmo como raras vezes se tem visto, o campeonato da Divisão Se-

cundária. Um ponto apenas é es-

cassa vantagem para o Marinhen-

se, perseguido por um grupo que

reúne todas as condições para dis-

cutir o título: Olhanense, Portimo-

nense, Oriental. Com o seu triunfo em Sesimbra, a turma da Vila Cu-

bista solidificou a sua carreira bri-

lhante. Triunfo inteiramente mere-

cido, pois revelou-se a equipa com

maior estrutura e aquela que apre-

sentou maior maturidade futebolis-

tica. A perder ao intervalo por um

golo, o Olhanense saiu das cabinas

com o propósito de modificar o re-

sultado e conseguiu-o com querer,

No Tramagal, o Portimonense

alcançou um ponto. A vitória este-

ve ao alcance dos barlaventinos, já

que as mais autênticas ocasiões de

futebol ofensivo lhes pertenceram, como igualmente lhes pertenceu o

comando do maior período do en-

contro. Uma primeira parte em

pleno e o derradeiro quarto de hora

a procurar desfazer o nulo, foram

as constantes dos pupilos de Telle-

chea, que não lograram submeter a bem guarnecida defensiva dos tramagalenses.

III DIVISÃO

Acreditamos que sim, não ape-

nas pelo resultado alcançado, como

pelo espírito revelado pela turma.

Necessário é que este esforço pros-

siga e determine o lançamento do

onze para posição mais cómoda.

Normais as vitórias tangenciais al-

cançadas pelo Estoril sobre o Sil-

ves e do Vasco da Gama no prélio

com o Esperança, outro tanto se

dizendo da derrota, se bem que demasiado expressiva do Moncara-

pachense. No final da 1.ª volta, há

que referir ser pouco brilhante o comportamento global das equipas

Campeonato de Atletismo

Nas Ferreiras decorreu, numa

José Campos (Luz de Tavi-

extensão de 5 000 metros a 2.º pro-va do Campeonato Distrital Cor-

porativo de Corta-Mato. A classi-

ficação ficou assim ordenada:

tos (Empregados de Escritório).

Na classificação geral, José

Campos é também o primeiro. Co-lectivamente Luz de Tavira e Fer-

O campeonato termina amanhã

com a disputa da terceira prova,

Sport Faro e Benfica

Em visita oficial deslocou-se na

quinta-feira às instalações do Sport Faro e Benfica o eng. Américo Lo-pes Serra, governador civil substi-

tuto, em exercício. A visita iniciou-

-se pelo Posto Náutico, dirigindo-

-se depois aquela individualidade,

com os dirigentes do Faro e Benfica, para a sede social do clube, sita no Largo de ao Pé da Cruz.

reiras repartem o comando.

também em Ferreiras.

da F. N. A. T.

Lusitano na hora

da arrancada?

entusiasmo e merecimento.

Preciosa vitória

do Olhanense

I DIVISÃO

Jogo emetivo em São Luís

Foi de nervos o encontro travado na capital algarvia. Como se esperava, afinal.

O Farense começou a jogar com cunho ofensivo, impulsionado pela operosidade de Mirobaldo e o irrequietismo de Manuel Fernandes e António Luís. Mas, aos «passes de morte» saídos dos pés de Adilson, faltou um verdadeiro concretizador.

Após o intervalo e tal como tem sucedido noutros prélios, os algarvios cederam, e então foi ver de novo um Barreirense entusiasta e lutador, como tivéramos o ensejo de apreciar no encontro da 1.ª volta. Um espectacular golo de Manuel

Fernandes veio conferir a vitória ao Farense e empurrá-lo mais para

cima, na luta pela não descida. Amanhā, cartada difícil aguarda o Sporting Farense. Na sua deslocação ao Restelo, os algarvios vão defrontar o 2.º classificado, Os Belenenses turma que tem sido das grandes revelações do campeonato. O retorno de Farias e Sobral pode reforçar os visitantes, que pou-cas probabilidades têm de retornar com pontuação positiva.

RESULTADOS DOS JOGOS I DIVISÃO

Farense, 2 - Barreirense, 1

II DIVISÃO

Sesimbra, 1 — Olhanense, 2 Tramagal, 0 - Portimon., 0

III DIVISÃO

Lusitano, 5 - Aljustrel., 0 Estoril, 2 - Silves, 1 U. Sport, 6 — Moncarap., 1 V. da Gama, 2 — Esperança, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

Louletano, 2 — Tavirense, 1 Torralta, 0 — Sambrazense, 0

Faro e Benfica, 0 — Farense, 2 Portimon., 1 — Olhanense, 1

JUVENIS

Farense, 0 - Olhanense, 0

Imortal, 0 - Portimonense, 3

TORNEIO DISTRITAL Lagos e Benfica, 0 — S. Luís, 5 Esperança, 3 — Silves, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Os Belenenses-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Sesimbra Olhanense-C. da Piedade

III DIVISÃO

União Sport-Esperança Estoril-Moncarapachense Lusitano-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO Tavirense-Torralta

Sambrazense-Quarteirense

JUNIORES

Olhanense-Esperança Lusitano-Portimonense

(2.ª fase)

Olhanense-Portimonense Farense-Imortal

TORNEIO DISTRITAL

São Luis-Esperança Silves-Louletano

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO SÉRIE B

FARENSE, 46 — ATENEU, 59

Desaire sem apelo, mas muito por culpa própria, verificou-se num dos tais jogos em que a vitória tinha hipóteses de acontecer. O Farense entregou trunfos ao adversário e a sua situação na tabela classificativa, apenas com uma vitória, começa a ser muito preocu-

Servido por uma arbitragem vinda de Setúbal, a pedido e expensas da equipa visitante que se revelou algo desatenta, o jogo não foi nada famoso. Os lisboetas apenas sentiram algumas dificuldades até ao intervalo. Depois, a sua maturidade técnico-táctica velo ao de cima, e bastou ao Ateneu defender bem e aproveitar os flagrantes deslizes do antagonista para resolver o jogo a seu favor, com inteira justiça.

O Farense revelou-se demasiado frágil a defender. Acumulou muitos erros e nem as variações na manobra atacante do adversário determinaram que o cinco tentasse ao menos uma alteração. Como compreender que uma equipa defenda durante todo o jogo, numa zona 3-2 quase estática, quando o antagonista dispunha as suas pedras em 1-3-1, com variantes planeadas e com oportunas cortinas aos seus mais eficientes meias - distâncias? Do facto lucrou o Ateneu, que muito necessitava deste triunfo para se libertar da cauda da tabela classificativa.

De referir, no Farense, um pos-sível «senhor jogador», o ex-júnior Barcelo. Desde que convenientemente aproveitado, visando fundamentalmente o aperfeiçoamento da sua já muito apreciável técnica individual, vaticinamos-lhe um futuro bastante promissor.

TORNEIOS DA ASSOCIAÇÃO

Aconteceu surpresa nos juvenis no encontro Os Olhanenses-Olhanense. Beneficiando do errado sentido posicional do adversário e da quase total ausência de soluções atacantes por parte deste, Os Olhanenses, actuando com muita humildade e defendendo bem, alcançaram um precioso triunfo, que muito deve ter estimulado alguns dos seus «miúdos», envolvidos pela primeira vez em competição, 36-35 foi o resultado final.

Nos juniores num jogo para esquecer, Os Olhanenses venceram com dificuldade o Farense por 57--48. Digno de registo apenas o empenho posto pelos jovens do Farense, que nunca se entregaram perante a maior valia do antagonista, actuando com demasiada displicência e apatia, esteve a enor-me distância do seu verdadeiro

Jogo para hoje: Nacional da 2.º Divisão - Série B: CDUL-Farense, às 21 horas, no Pavilhão Universitário. Jogos para amanhã: Juvenis: Faro e Benfica-Os Olhanenses, às ra), 17 m, 22 s; 2.°, Avelino Ferreira (Ferreiras); 3.°, Hélder Leote (Ferreiras); 4.°, Vitorino Jerónimo (Luz de Tavira); 5.°, Henrique San-10 horas, no Pavilhão em Faro; Juniores: F. e Benfica-Os Olhanenses, às 11 horas, no Pavilhão em Faro.

Humberto Gomes

MISSISSISSISSISSISSISSISSISSIS Grupo 18 de Janeiro

Em 18 do corrente reuniram-se no restaurante Conchas, na Fuseno tradicional jantar de contraternização, os componentes do Grupo 18 de Janeiro para comemorar o seu décimo quarto aniversário.

guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

Campeonato de Iniciados 1973 O Algarve de fora

Recomeçou neste ano de 1973, a instituição dos campeonatos nacionais de iniciados, divididos em duas zonas (Norte e Sul), os quais se não haviam disputado no ano findo. E dos resultados obtidos, por concorrentes e organizadores na jornada inicial, o menos que pode dizer-se é que justificaram integralmente a necessidade, para o desporto automóvel, da existência dos referidos campeonatos. Aliás, o número de inscritos no campeonato em ambas as zonas (o qual excedeu a centena só no Sul) é a mais cabal e ostensiva demonstração da necessidade de provas concebidas exclusivamente para os que desejam fazer a sua estreia nos rallyes.

Da simples observação da lista das provas constantes dos «Iniciados 1973», salta à vista a total inexistência de qualquer prova no Algarve ou tão pouco no Alentejo. Já não vamos ao ponto de afirmar que não existem concorrentes ao nível de iniciados na nossa Provincia; a nossa convicção é que a responsabilidade pela falta de promoção dos novos valores que sabemos existirem no Algarve (para além, evidente-mente, dos «meninos» dos faróis e dos «aceleras» das Avenidas, da Rocha à do Liceu de Faro...) cabe inteirinha aos dirigentes do desporto automóvel algarvio, ou, para ser mais justo, à falta de dirigentes qualificados e com possibilidades de realizar rallyes para debutantes, paralelamente a outras provas de maior envergadura. E, tanto quanto sabemos,

manterem-se as (não) condições actuais, nem tão cedo se poderá fazer uma promoção séria dos iniciados algarvios.

Mas ao nível de concorrentes também é sintomático, ao que sabemos e tirando algum esquecimento, que na lista de concorrentes ao actual campeonato só apareça um algarvio, e mesmo assim já bastante conhecido (como navegador de Carlos Fontainhas). Nada mais nada menos do que o popular Rogério Seromenho, inscrito com um Datsun 1600 SSS, e que já alinhou na primeira prova da zona Sul.

Pois os Campeonatos de Iniciados de 1973 rodaram os primeiros quilómetros no fim de semana de 13 e 14 deste mês, disputando-se na zona Norte o «Rallye do Sport Club do Porto» e na zona Sul o «Grande Troféu do Sporting». Na prova nortenha inscreveram-se 23 concorrentes, pouco mais do que a quarta parte do número de participantes do rallye sportinguista, no qual ali-nharam cerca de 80.

De um modo geral, o Grande Troféu do Sporting preencheu bastante bem os requisitos indispensáveis a uma prova de iniciados sendo as dificuldades escalonadas de forma coerente e de modo a não levantar proble-

De notar que, a seguir à zona de Santa Eulália, na qual Rogério Seromenho sofreu um despiste que o levou a desistir, impedindo-o de demonstrar as qualidades que lhe esperamos, atravessavam os concorrentes uma ribeira (Palhais) que continha água em razoável quantidade. A organização, muito cautelosa, colocou junto à ribeira um pronto--socorro, não fosse algum «en-graçadinho» repetir a piada da Volta ao Algarve...

A actuação dos pilotos sob o ponto de vista de condução, reve- l 1 a 4 de Novembro deste ano.

lou-se bastante satisfatória, sen-do totalmente mercida a vitó-ria de Duarte Lacerda/Tó Zé Leitão em Fiat 124-ST, inscritos pela «Escuderia de Peniche».

Para além dos 177 quilómetros da prova de estrada, que partia e chegava ao Estádio José Alvalade, disputavam os concorrentes, antes da partida, uma prova complementar que constava de algumas voltas na pista do estádio «leonino». Aqui, entre os ol-tenta concorrentes. Rogério Se-romenho obteve um bom 10.º

Na classificação geral, para além do vencedor ficaram José. Romão/Almeida Pereira (Datsun 1200), Fernando de Jesus/Fernando Marques (Toyota Corolla 1200), César Flores/Carlos Ferreira — César Flores não é um desconhecido no Algarve — (Fiat 128 Rallye) e António Concello/ António Cardoso (Morris 1000).

REUNIAO DO RACAL CLUBE SOBRE A 4.ª VOLTA AO AL-GARVE

Inicialmente marcada para 21 deste mês, a reunião convocada pelo Racal Clube, na qual se discutiram pormenores relativos à 4.º edição da Volta ao Algarve, acabou por ser realizada no dia 25, na sede do Clube 100 à Hora em Lisboa.

A reunião para a qual foram convidados vários concorrentes conhecidos, organizadores e jornalistas, à escala nacional, revelou-se bastante proveitosa pela permuta de ideias que irão influir em alguns pormenores da próxima edição da Volta, a qual, como se sabe, decorrerá, internacional e pontuável para o Campeonato Nacional de Rallyes, de

ALGARVE ROUBOS

Em Faro, foi assaltada, por meio de arrombamento, a delegação da Companhia de Seguros Bonança, de onde os gatunos levaram um cofre que julgavam conter avultada quantia e no qual apenas ficara um envelope com dois mil escudos e outro com moedas que totalizavam cerca de 300 escudos.

O cofre foi mais tarde encontrado intacto, próximo do aeroporto pois os gatunos tentaram abri-lo

mas não o conseguiram. Em S. Brás de Alportel foram assaltados por arrombamento das portas principais dois estabelecimentos sendo um deles a Farmácia Dias Neves, sita na Rua Gago cipal da vila, é também a mais bem iluminada. Os gatunos levaram pouco mais de seiscentos escudos,

que se encontravam numa gaveta, um livro de cheques e ainda, um recibo já pago.

A outra vitima foi o Café Montanha, de onde levaram cerca de trezentos escudos, sendo obrigados a fugir, num automóvel, cujo motor se encontrava a funcionar, ao se-rem surpreendidos pelo proprietá-rio que reside no 1.º andar do referido prédio.

Em Santa Bárbara de Nexe, quando o sr. José Melo Barracosa, de 27 anos, solteiro, se dirigia para a residência, no lugar da Bordeira foi assaltado por gatunos, que usavam barbas. De pistola em punho, obrigaram-no a entregar-lhes a carteira com quantia avultada, pondo-se em seguida em fuga num automóvel Volkswagen.

Deslocando alguns vidros, os larápios conseguiram entrar na secção de contabilidade do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, que fica anexa à estação de serviço do mesmo hotel.

Como não encontrassem dinheiro, espalharam grande número de do-cumentos pelo recinto.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - CAV - SIMMS MAQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE - Tel. 2405 PORTIMAO

Navios da Armada Inglesa visitam o Algarve

No final das manobras navais realizadas pela OTAN deslocam-se ao Algarve duas fragatas da Armada Britânica, que escalarão a baía de Lagos, Trata-se dos navios «Arethusa», do comando do capitão Skinner e «Diomede», sob o comando do capitão J. Caddell. As tripu-lações são constituídas por 35 oficiais e 450 marinheiros. As fragatas inglesas chegam à baía de Lagos cerca das 18 horas de 2 do próximo mês, deixando o Algarve na manhā de 4. Os comandantes da «Arethusa» e

«Diomede» oferecem uma recepção ao vice-cônsul da Grã-Bretanha no Algarve, dr. Pearce de Azevedo e às mais representativas individualidades distritais e locais. Estão previstas visitas das tri-

pulações aos locais de major interesse histórico e turístico.

MAN AND REPORT OF THE PARTY OF Jardim - Escola

de Messines Pelo Ministério da Educação foi

concedido à Associação de Jardins--Escolas de João de Deus alvará, para o funcionamento do estabelecimento de ensino particular - infantil e primário elementar (1.ª classe) — denominado Jardim-Escola de João de Deus, sito em S. Bartolomeu de Messines.

A lotação total é de 104 alunos externos, sendo 78 do ensino infantil, em coeducação, e 26 do ensino primário (1.º classe), sendo neste a coeducação a título precário.

Apartamento no Algarve

Se pretende um apartamento em LAGOS, habilite-se ao importante sorteio a realizar nesta cidade, em 19-4--1973, com a presença da autoridade.

Outros prémios a que ficará habilitado:

2.º Prémio . . . 1 Automóvel . . . 1 Máquina de Lavar . . . 1 Televisor » . . . 1 Gravador . . . 1 Rádio Cada bilhete (um número), 20\$00.

Envie hoje mesmo, em notas, vale ou selos de correio, a importância relativa aos bilhetes que pretenda adquirir, para TABACARIA - LIVRARIA GARRETT em LA-GOS. Prestam-se todos os esclarecimentos.

MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Aguas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES - FA-CILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para cobertu-

ras, terraços, empenas, etc. FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER - Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica Temos à sua disposição, um serviço eficiente, Oferecemos-lhe GOSTO QUALIDADE DINAMISMO EXPERIÊNCIA RAPIDEZ PREÇO CORRENTE

Precisa-se Técnicos de Rádio e T.V.

Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.

Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa

Electromercados do Algarve, Lda.

a todos os sectores da actividade empresarial

Consulte-nos A nossa técnica e actualização de processos

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.

JORNAL do ALGARVE

Estrada em péssimo estado em Santo Estêvão de Tavira

SANTO ESTEVÃO - Desde há anos que se encontra em estado deplorável, atingindo presentemente o caos, a estrada municipal que na extensão de 2 kms aproximada-mente, liga esta aldeia à estrada nacional n.º 270. A rodovia, que sai de Luz de Tavira com passagem por esta localidade e vai dar acesso a S. Brás de Alportel, etc., já é tradicional, segundo nos consta, figurar de ano para ano, no plano de melhoramentos rurais a realizar pelo Município de Tavira. Mas a verdade é que continua sem reparação, e de mal a pior como é

Certamente, com o período eleitoral que se aproxima, voltará novamente a ser cartaz de promessas, a reparação desta estrada, a electrificação dos centros populacio-nais de Estiramantens e Batoque, melhoramento de há muito prometido, e ainda a construção de novos edificios escolares, visto os que se encontram em funcionamento, não oferecerem um mínimo de conforto, e até mesmo de segurança, para BRISAS do GUADIANA

apelo ao sr. director-geral dos Portos

tor-geral dos Portos, deu uma «saltada» a Vila Real de Santo António, na sua recente visita ao Algarve, mas afigura-se-nos que não, pois nada nos constou, nem vimos qualquer referência a tal visita nos jornais. E temos pena que assim houvesse sido, pois, uma vez em Vila Real de Santo António, decerto o sr. eng. Matias faria uma rápida passagem pela zona da doca de pesca, que supomos a cargo da Junta Autónoma dos Portos de So-

professores e alunos.

Apesar de tudo o que atrás se diz, os habitantes desta freguesia continuam pacientes e confiantes, esperando a concretização destes melhoramentos pois saber esperar, já é uma grande virtude, o que por vezes nem sempre acontece. - C

DIETERNATION DE L'AUTON DISTRIBUTION DE L'AUTON DE L'AU

UM REMANESCENTE «TURISTICO» QUE NÃO BENEFICIA O ALGARVE

TORRENTE turística que dia a A dia corre para o Algarve, vinda de todas as regiões do Globo, originou que se criassem alguns centros de diversões para entretenimento de muitos dos que nos visitam. Assim, não se estranha o aparecimento, aqui e além, de festivais de folclore, exposições de arte, competições desportivas e a abertura de «dancings» e «boites», com o fim de divertir, instruir e competir. Podiam estas «boites», como as sessões desportivas e culturais, não satisfazer ou não atingir o nível de distracção ou entretenimento que os nossos visitantes desejam, mas ser no entanto orientadas de modo a não provocar ou degenerar em espectáculos imorais, que con-trariassem o nosso prestigio e o rótulo de civilizados de que nos ufanamos. Como, porém, estes objectivos de certo não interessariam a certa camada insconsciente e irreverente, por nas referidas «boites» e «dancings», como em espectáculos culturais ou desportivos, não encontrarem ambiente propicio aos seus intuitos inconfessáveis, logo outras surgiram onde quase tudo é permitido, por lhes faltar um «controle» sério por par-te das autoridades ou entidades

Cremos que os nossos leitores tenham mais ou menos conhecimento da existência dessas «boiings» a «c mados centros de diversão. Uns, nas próprias instalações hoteleiras, outros em locais que nada têm de comum com aqueles estabelecimentos. Se nos primeiros não falta ordem e respeito, os segundos, em alguns casos, claro, deixam transparecer uma certa percentagem de

dúvida quanto à qualidade das diversões que por lá se praticam. Ainda não há muito, por exemplo, uma pessoa digna do melhor crédito, depois de uma visita que fez a um desses centros ou «boites», em Olhão afirmou-nos ter ficado horrorizado com o que viu e que considerou degradante para um povo civilizado. O referirmos nesta crónica o nome de Olhão, não quer dizer que tais centros de vício, de-vassidão e prostituição, existem só naquela laboriosa vila, pois infelizmente eles proliferam por muitos outros lados. Que nos desculpe portanto a referência à sua terra, a laboriosa população olha-

Nestas «boites» encontram-se a trabalhar como isca as chamadas raparigas de bar, com idades entre os 16 e 30 anos, predominando as de 19 a 23 anos. Estas são exploradas num trabalho degradante para o ser humano, e sem qualquer garantia, uma vez que não estão le-galmente contratadas. Não dispõem de protecção das autoridades quando pelos clientes são maltratadas, o que frequentemente acontece. Não dispõem de assistência ou de previdência, nem de seguros sociais. O vencimento que recebem provém de um «prémio de produção» que o patrão ou patroa deduzem das despesas feitas pelos clientes e que geralmente nunca é elevado, porque a entidade patronal percebe bem daquelas contas e como as raparigas não têm a quem se quei-xar, deixam-se explorar infame-mente. Se fazem alguma observação ou manifestam desacordo às contas apresentadas pelo patrão ou patroa, são imediatamente postas na rua. Jobapeco



N 10 sabemos se o sr. eng. Manuel Fernandes Matias, directive de la veria dela veria dela veria della sérrimo estado em que se encontra a estrada de acesso, repleta de buracos e na qual os veículos têm de andar aos ziguezagues com os ris-cos inerentes, para evitar as covas.

Talvez o sr. engenheiro reparas-se também nos postes de iluminação de uma parte da zona portuária e, recordando-se que em anteriores visitas, há já alguns anos, os postes, como agora, ainda não ti-nham lâmpadas, determinasse que as mesmas fossem finalmente colo-

Mas, para além da estrada com buracos e dos postes sem lâmpa-das, algo há que nos fazia desejar extremamente a vinda do sr. eng. Fernandes Matias à Vila Pombalina: são aqueles trezentos metros de lama, na Avenida da República, na área junto aos jardins, lodo malcheiroso que é mancha permanente num local dos mais concorridos do Algarve, onde passam muitos milhares de visitantes, não só portugueses como estrangeiros.

E uma vez que ao sr. engenheiro--director dos Portos não deve ter sido possível cá vir, daqui lhe lan-çamos o esperançado apelo de que, mesmo do seu gabinete, em Lisboa, de uma achega para a solução das três falhas que apontámos, ligadas ao porto vila-realense, achega pela qual Vila Real de Santo António lhe ficaria muito reconhecida.

UM RECINTO QUE PODERIA SER APROVEITADO COMO LOGRADOURO

Presta-se à maravilha para lo-gradouro público o amplo recinto desocupado que fica à direita de quem entra em Vila Real de Santo António pela Estrada Nacional n. 125 a seguir ao posto da Sonap. São uns milhares de metros quadrados de terreno quase plano, sem casas nem árvores, que ali se oferecem à visão e iniciativa de quem deles queira e possa dispor, onde poderia ser implantado, talvez sem gastos excessivos, um bonito jardim ou, simplesmente uma zona relvada, com alguns bancos e candeeiros. Isto enquanto não chega o momento, que supomos ainda remoto, da urbanização do local.

Nunca aquela entrada da vila pode considerar-se atraente, pelo aspecto velho e descuidado das casas que a enfeitam. Depois veio, felizmente, o quartel dos Bombeiros Voluntários, com suas linhas har-moniosas, a amenizar o feio panorama, porém só do lado esquerdo. A direita, mantém-se o vazio, o largo desocupado e quase inútil. E não o rotulamos de todo inútil, porque lá vemos de quando em quando, alguns moços empenhados em rijas disputas futebolisticas, e também porque, últimamente, está o largo de novo a ser aproveitado como lixeira. Conhecida a tendência das populações para armazenarem o lixo nos espaços desocupa-dos, estamos já a ver o «depósito» que ali não tardará a constituir-se.

Alizado, relvado, ajardinado, tratado em suma, o largo imporia respeito e ninguém por certo se lem-brava de nele mandar fazer os despejos. Como está, é um convite permanente à imundicie e, convenhamos, um péssimo «cartão de visita» à entrada de uma terra que se diz e quer com pretensões turísticas.

O LUSITANO ENTROU BEM NA FASE DE «ARRANQUE»

Ao bater no domingo por 5-0 o Aljustrelense, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, mostrou aos seus adeptos que é capaz de aproveitar convenientemente a fase um pouco mais favorável que o calendário do Nacional da III Divisão agora lhe propor-

Talvez que os próximos «ossos» sejam mais duros de «roer» do que o foi a equipa de Aljustrel, mas estamos certos de que se os lusitanistas continuarem manifestando o mesmo empenho e querer, a vitória voltará a sorrir-lhes e com ela o afastamento das preocupações geradas por um lugar um tanto incómodo na tabela do campeonato.

S. P.

Foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da República na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. José Manuel Cardoso Borges Soeiro subdelegado do procurador da República na comarca de Felgueiras.

anos, soube-se agora da morte da «Machada dos Farelos» Conforme o nosso jornal há tempos noticiou, desaparecera há cer-

Desaparecida há dois

ca de dois anos a sr.º Maria Pereira, conhecida por «Machada dos Farelos» em virtude do apelido fa-miliar e de residir no Monte dos Farelos, concelho de Alcoutim. Debalde seu irmão, o guarda-fiscal reformado sr. Joaquim Machado, morador em Faro, procurou saber o paradeiro da irmā que por vezes acusava irregularidades mentais e que da última vez fora vista em

Tempos após a publicação da noticia no nosso jornal em que se fazia referência ao estranho caso, foi recebido um postal expedido por um empregado da casa dos fatos do Hospital de São José, em Lisboa, em que dava nota de a sr.ª Maria Pereira haver ali falecido em 11 de Novembro de 1970, três dias após ter dado entrada. A circunstância de estar a expirar o prazo para levantar os objectos deixados determinou o envio do postal. No espólio encontrava-se entre outras coisas, o bilhete de identidade e uma caderneta de depósito na Caixa Geral de Depósitos, em nome da falecida. Afigura-se-nos que poderia ser outro o serviço a dar conhecimento do caso à familia, ou a diligenciar que os familiares tivessem conhecimento da morte.

Ao informar-nos do assunto, que supomos não estará ainda encerrado, o sr. Joaquim Machado, que apesar dos seus limitados recursos jamais virou a cara a contrarieda-des e problemas para localizar o paradeiro da irmã, quis expressar o seu reconhecimento pela ajuda que o nosso jornal lhe prestou.

A Machada dos Farelos ainda que morta foi localizada. - J. L.

Emídio Sancho

Médico especialista DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Telefone 22967

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

tância nos nossos dias.

tivas regiões.



parisienses sorriem à Primavera que já não vem longe.

CARTAS a Redacção

«Ainda o problema da habitação»

Sr. director,

No vosso número de 13 do corrente, li com espanto, um artigo assinado por J. Santos Stockler, sobre o preço das habitações, que me deixou verdadeiramente boquiaberto. A única virtude que o artigo tem é estar assinado, pois assim podemos saber o nome da pessoa que se diz «ignorante e gostar de ser esclarecida». Pois se realmente o é, deve escrever um artigo em interrogação e esperar pela resposta. Brada aos céus que se consiga escrever tantas linhas com tanta falta de conhecimentos. Diz o dito senhor que nos últimos cinco anos os materiais de construção têm baixado e que só a mão-de-obra subiu! Chego, por vezes, a pensar que não valeria uma resposta, mas ficariam os vossos leitores com a ilusão de que leram a verdade, o que não seria justo, nem tão pouco de-verá ser esse o desejo de um jornal que tanto tem feito para esclarecer os seus leitores.

Sinto-me à vontade porque além de industrial de construção civil também sou sócio gerente de uma firma de materiais de construção! Pois, sr. director, não tenho conhecimento de que qualquer material tenha descido e posso-lhe provar que todos eles subiram nos últimos cinco anos na ordem dos quarenta a cinquenta por cento. O mesmo se tem dado em relação a todas as licenças de construção que são comuns à edificação. O mesmo em relação ao custo dos projectos, dos cálculos, dos impostos às Finanças Delegação de Saúde! Pois a mãodelobra cem por cento, e com ela os respectivos descontos para as Caixas! As máquinas para a actualização de processos construtivos não variaram neste espaço de tempo e quem então estava apetrechado nada mais terá que fazer senão

renová-las, se for caso disso. Parece-me injusto atacar uma classe que tanto tem feito pelo País! Que não é monopolista! Que tem desbravado e arrostado com incompreensões rotineiras de grande número. Que mantém um terço da indústria de um país tão carecido dela! Que emprega outro tan-

to em mão-de-obra e por ai adiante. Diz ainda o sr. Santos Stockler, por que não se põe um fiscal cama-

que esse senhor está brincando! . . . Aguardando a publicação desta minha carta, apresento-lhe, sr. director os meus agradecimentos e espeitosos cumprimentos.

Faro, 20 de Janeiro de 1973 De V., etc. Duarte Manuel C. de Aragão Teixeira

PARA UMA MELHOR EXPLORAÇÃO FLORESTAL

coordenado por António Gomes Firmino

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

necessidades de desenvolvimento do mundo contemporâneo e só com instrução adequada se pode promover esse desenvolvimento. Por isso, a formação profissional agrícola assume enorme impor-

OS TRATAMENTOS DE INVERNO

ou quaisquer outros parasitas, abrigam-se durante o Inverno, de-

baixo dos musgos que envolvem os troncos e os ramos e, também,

nas fendas existentes na casca. Bem protegidos, resistem, assim, aos rigores da estação invernosa, voltando à sua prejudicial activi-

dade logo que melhoram as condições do tempo. Serão, pois, da maior conveniência todos os tratamentos que se efectuem nesse

mentos de Inverno» que, de uma maneira geral consistem na raspagem dos troncos e dos ramos, nas podas sanitárias que levam à eliminação dos ramos manifestamente doentes e deformados e

deverão consultar-se os Serviços Agrícolas Oficiais das respec-

Todos os fruticultores devem proceder aos chamados «trata-

Para esclarecimentos acerca destes «tratamentos de Inverno»,

período e levem à destruição desses inimigos das fruteiras.

nos tratamentos à base de produtos químicos.

Os inimigos das árvores de fruto, quer sejam insectos, ácaros

A melhoria das condições de vida na agricultura faz parte das

(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

VOZ DOS CAMPOS

A instrução dos trabalhadores florestais reveste-se da maior importância, pois constitui uma condição fundamental para o aumento da produtividade das matas e, ao mesmo tempo, assegura ao trabalhador maior valorização profissional e melhor

Os Serviços Florestais têm a funcionar, em Sintra, um Centro de Formação Profissional, onde se realizam cursos intensivos de formação e aperfeiçoamento dos trabalhadores florestais. Estes cursos são frequentados, em regime de internato, não só pelo pessoal em serviço nas matas nacionais, mas também por pessoal destinado a exercer a sua actividade nas matas particulares. Desta forma se preparam capatazes florestais, operadores de extracção mecânica e motosserristas, os quais, com os conhecimentos adquiridos, muito podem contribuir para o progresso técnico e económico das matas particulares, que, até agora, têm sido quase sempre, exploradas ao sabor da rotina e da ignorância, sem que os modernos conhecimentos técnicos contribuam para a valorização daquilo que a Natureza tão pròdigamente concede.

Cabe aos proprietários rurais, às cooperativas de proprietários e aos Grémios da Lavoura utilizar os serviços destes trabalhadores profissionalmente habilitados. O progresso da exploração florestal não pode dispensar o emprego de mão-de-obra devidamente especializada.

UM APONTAMENTO PECUÁRIO

Ao criador de porcos interessa muito saber, sobre os seus animais de engorda, quanto aumentam por dia no peso e quanto consomem. Por isso, o suinicultor deve anotar estes factos para saber, em qualquer altura, se os porcos têm bons índices de cres-

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) Centre Téc. de Centab. Mecanizada, Lda. R. Dr. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

quota de padaria na Industrial Panificação Quarteirense, Lda. de Quarteira.

Informa na Rua Pedro Nunes, 33-1.º, telefone 24113 — Faro.

